

revista digital


NOVEMBRO/DEZEMBRO 2020
ANO 31 - EDIÇÃO 180

Dirigente Espírita



Veículo de comunicação da
União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

CIÊNCIA ESPÍRITA



“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.”

O que é o Espiritismo

Falando ao leitor


Na reunião de setembro do Conselho de Administração, a Diretoria Executiva apresentou proposta e foi aprovada a criação da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita. Alexandre da Fonseca, seu coordenador, apresenta no texto à página 43, uma introdução de conceitos e iniciativas da área. Próximo à realização das eleições municipais neste mês de novembro, trazemos Aylton Paiva com sua análise e considerações sobre o exercício da cidadania pelos espíritas.

No momento em que o movimento espírita recebe muitos posicionamentos sobre modificações em obras espíritas, Marco Milani, diretor do Departamento de Doutrina, fecha o ciclo de análise comparativa entre as edições de *A gênese*, os milagres e as predições segundo o espiritismo, apresentando uma síntese das conclusões obtidas pelo Grupo Virtual de Estudos da *Gênese*, que desenvolveu seus estudos nos últimos meses.

Neste número, iniciamos a circulação de trabalho do Departamento de Infância na adaptação de histórias tiradas da *Revista espírita*, tendo evangelizadores e educadores como público-alvo. Elas são adaptadas e desenvolvidas com desenhos, sempre com o propósito de estudo e compreensão da Doutrina Espírita. Ao final, é apresentada sugestão para uso pelos evangelizadores. Continuamos com o Circuito Aberto para dar voz aos Departamentos da USE quanto a iniciativas e às suas funções, mantendo comunicação contínua com os dirigentes de centros espíritas e de órgãos de unificação.

Em tempo de eleições municipais, Aylton Paiva traz sua mensagem sobre cidadania e a ação dos espíritas na sociedade. Fernando Porto apresenta o movimento que tem a missão de garantir a escolha pela vida, por meio da preservação primária, secundária e terciária, pelo acolhimento e atendimento às pessoas com ideação suicida, em especial àquelas em situação de risco social, por meio de suporte médico, psicológico, social e espiritual.

Para melhor conhecimento dos dirigentes espíritas de centros e de órgãos de unificação, trazemos as informações sobre o ciclo de eleições na USE e em sua rede no estado. O ciclo começa em dezembro com a eleição da Comissão de Eleições pelo Conselho Deliberativo e se encerrando na eleição da nova Diretoria Executiva prevista para 6 de junho de 2021.

É isto. Mais um número é colocado a você para sua leitura, estudo e reflexão. Sendo o último deste ano, apresentamos nossos votos de um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações no bem. 



Entidade federativa, coordenadora e representativa do movimento espírita paulista no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira

Diretoria Executiva

Aparecido José Orlando

Presidente

Rosana Amado Gaspar

1ª Vice-Presidente

Pascoal Antonio Bovino

2º Vice-Presidente

Hélio Corrêa Alves

Secretário Geral

Newton Carlos Guirau

1º Secretário

Eronilza Souza da Silva

2ª Secretária

Walteno Santos Bento da Silva

3º Secretário

Maurício Ferreira A. Romão

1º Tesoureiro

Elisabete Márcia Figueiredo

2º Tesoureiro

Silvio César Carnaúba da Costa

Diretor de Patrimônio

Departamentos e Assessoria

APSE – Pascoal Antonio Bovino

Arte – Lirálcio Ricci

Atendimento Espiritual – Mauro dos Santos

Comunicação – Renato Caetano

Doutrina – Marco Milani

Estudos Sistematizados – Mário Gonçalves

Eventos – Ângela Bianco

Família – Ângela Bianco

Infância – Ana Luísa Boiago

Jurídico-Administrativo – Julia Nezu

Mediunidade – Silvio Costa

Mocidade – Filipe Felix

Tecnologia da Informação – Walteno Silva

Ciência e Pesquisa Espírita – Alexandre da Fonseca

Conselho Editorial

A. J. Orlando, Julia Nezu e Marco Milani

Jornalista Responsável

A. J. Orlando, MTb 39.211

Expediente




Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana

São Paulo - SP – CEP 02036-011

Tel. (11) 2950 – 6554

www.usesp.org.br

Sumário

- 2 Falando ao Leitor**
- 4 Mensagem da Presidência**
- 5 Perfil**
Vladimir Sérgio Massuia
- 6 Análise comparativa doutrinária das edições de *A gênese***
Marco Milani
- 10 Projeto Valorizar Kardec IX
1ª Opinião de Bezerra de Menezes**
Alexandre Fontes da Fonseca
- 
- 13 Amélie-Gabrielle Boudet: a *femme forte* do Espiritismo**
Adriano Calsoni
- 15 O exercício da cidadania pelo espírita**
Aylton Paiva
- 16 Resenha Literária - As Consolações da Filosofia Espírita**
Da Redação
- 18 Reviva: nasce mais um momento pela vida**
Fernando Porto
- 
- 20 Cornélio Pires em Poesia e Canção**
Liralcio Ricci
- 22 Fundamentos do Atendimento Espiritual**
Mauro Antonio dos Santos
- 24 Dicas e recomendações no meio virtual**
Marco Antonio Soares de Oliveira
- 26 Fórum Doutrinário discute “comunicações mediúnicas”**
Marco Milani
- 28 Educar-se para Educar**
Ana Maria de Souza
- 30 O Departamento de Família amplia os seus horizontes**
Ângela Bianco
- 32 O evangelizador e a coerência doutrinária**
Equipe do Departamento de Infância
- 34 Eleições na USE e seus órgãos em 2021**
Julia Nezu
- 36 Retorno às Atividades no Centro Espírita - Reunião Mediúnica**
Luiz Eduardo Ribeiro
- 40 Um olhar para a história das mocidades**
Equipe do Departamento de Mocidade
- 42 A importância da conectividade no movimento espírita de São Paulo**
Walteno Silva
- 43 Ciência e Pesquisa Espírita: Uma Atividade Coletiva**
Alexandre Fontes da Fonseca
- 
- 45 Revista Espírita Ilustrada - A Órfã**
História Adaptada da RE 1858 - Janeiro
- 53 Painel Espírita Estadual**
- 59 Painel Espírita Nacional**

mensagem da presidência
presidencia@usesp.org.br

Um novo ciclo para a USE

Estamos mais uma vez, próximos ao final de ano. *Dirigente Espírita* chega a você, como a última edição de 2020. É mais um momento de fazer reflexão sobre as ações no movimento espírita.

Ainda está sendo um ano especial, com o aparecimento e a continuidade da pandemia e de suas consequências físicas.

Quando a doença chega sempre pensamos em como buscar a saúde. Sendo Espíritos encarnados, buscamos na oportunidade o equilíbrio do corpo e da alma.

A fé, a esperança e a confiança nos conduz ao equilíbrio e a continuidade de nossos trabalhos, bem como a prevenção à contaminação pelo novo coronavírus.

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo tem procurado auxiliar os centros espíritas na vivência com a pandemia e, sempre, com a prevenção a novas contaminações. Desde o seu início, buscamos orientar as casas e os dirigentes espíritas sobre as ações a serem implementadas.

Com a prática da autonomia, as orientações e recomendações foram disponibilizadas a todos, sem exigências de concordância ou de controle de implementação para qualquer instituição. Seguiremos nesta compreensão e prática.

Mesmo considerando que as instituições espíritas encontram-se fechadas (pelo menos, a maioria), as ações utilizando-se dos modelos virtuais para as diferentes funções do Centro continuam sendo desenvolvidas. Divulga-se, pratica-se e estuda-se a Doutrina Espírita.


Do mesmo modo que tínhamos nas atividades antes do aparecimento da pandemia, sempre é momento para reflexão pelos dirigentes sobre a qualidade do que está e como está sendo divulgada a Doutrina Espírita. No ambiente virtual isto continua válido e precisa ser mais frequentemente analisado e avaliado.

Entendemos que o melhor modo de controle que temos sobre este nível de qualidade é o estudo da Doutrina por todos os responsáveis, quer sejam das reuniões quer sejam dos eventos online, ou mesmo dos grupos de estudos.

A USE inicia no próximo mês de dezembro, mais um ciclo de eleições para seus órgãos de unificação e para a Diretoria Executiva. Durante a reunião ordinária de dezembro do Conselho Deliberativo Estadual, será designada comissão especial para o processo eleitoral que se desenvolve o longo dos primeiros meses do próximo ano.

E, mesmo que continuem as recomendações governamentais sobre isolamento, distanciamento, prevenção e que as aglomerações devam ser evitadas, é importante que todos os componentes da rede da USE no estado de São Paulo tenham consciência do momento da manutenção e do fortalecimento dos laços de união para a ampliação das ações de união e de unificação, envolvendo órgãos e dirigentes.

Em 2021 teremos novos Conselhos Deliberativos e Comissões Executivas para os órgãos de unificação, sejam locais (intermunicipais, municipais, distritais, com eleições em abril, e regionais, com as eleições em maio).

Para os centros espíritas, contamos com seus representantes na Assembleia Geral de junho de junho de 2021, para aprovação das contas e do relatório da atual gestão e dando posse aos novos membros do CA – Conselho de Administração e do CDE – Conselho Deliberativo Estadual e que estes elejam a próxima Diretoria Executiva para o triênio 2021 – 2024. 

REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

05
DEZEMBRO

14
HORAS

REUNIÃO ORDINÁRIA CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL

06
DEZEMBRO

9
HORAS

Vladimir Sérgio Massuia

Massuia é paulistano e mora no Parque São Domingos, na mesma Capital. Tem esposa e quatro filhos. É aposentado e trabalha na Assistência Social Camille Flammarion, além de atuar na diretoria da USE Distrital de Pirituba.



DE-Como se tornou espírita?

VSM- Tenho uma filha, hoje com 33 anos, mas aos 4 anos, à noite ela não dormia, ficava chorando. Levei-a a diversos mé-dicos e nada foi constatado com sua saúde. Então minha esposa me falou para levarmos ela no centro espírita que minha prima frequenta até hoje. Fomos, só que eu não entrava. Minha esposa me disse que ela passaria por um tratamento espiritual e que deveríamos levá-la ao centro uma vez por semana. Após quatro semanas o problema estava resolvido. Uma médium recebeu uma mensagem mediúnica do Espírito de uma mulher que estava obsidiando minha filha, falando sobre o que havia acontecido com elas no passado.

DE-Conte-nos seu envolvimento com a USE e o movimento de unificação.

VSM- Após esse acontecimento, continuei frequentando o centro, assistindo palestras semanalmente e passado o tempo, fui convidado

por um diretor do centro que era também diretor da USE Distrital de Pirituba a ir às reuniões da mesma, o que acontece até hoje, pois também me tornei membro da diretoria da Distrital.

DE-Como você analisa o papel do Espiritismo em sua vida ?

VSM- Fez-me ver um modo diferente para me relacionar com as pessoas e entendê-las.

...um movimento muito atuante, levando informações relacionadas à Doutrina.

DE-Quais as atividades que exerce no Movimento Espírita?

VSM-Participo da diretoria da USE Distrital de Pirituba e da diretoria do Serviço Assistencial Camille Flammarion

DE-Como você analisa o movimento espírita no estado?

VSM-Eu analiso como um movimento muito atuante, levando muitas informações relacionadas à Doutrina para as casas espíritas.

DE-Como você analisa o centro espírita pós-pandemia?

VSM-Penso que as casas deverão fazer um trabalho importante de

comunicação, principalmente com os trabalhadores do atendimento fraterno e os da recepção dos assistentes das palestras semanais.

DE-Acredita que os jovens estão tendo espaço para atuar nos centros espíritas?

VSM-Na casa em que frequento não, pois tempos atrás, só se reuniam à noite, no dia da palestra na casa, em outra sala, mas a maioria dos jovens eram estudantes e nem sempre vinham, o que resultava em um grupo pequeno e a diretoria não permitia que eles se reunissem aos sábados ou aos domingos.


DE-Conte-nos sobre sua participação no movimento espírita?

VSM-Participo dos estudos promovidos pela casa que frequento e dos eventos promovidos pela USE Regional na capital e municípios vizinhos.

DE-Por que é importante o trabalho na USE?

VSM- Porque ela leva muitas informações para as casas, mas que infelizmente, na minha visão, não colocam em prática, pois na região em que moro não vejo um relacionamento entre as casas.

DE-União e unificação?

VSM-Palavras bonitas, mas, novamente, na minha visão difíceis de serem realizadas, pois as casas não estão se rejuvenescendo. 

LA GENÈSE

LES MIRACLES ET LES PRÉDICTIONS

SELON LE SPIRITISME

ESTUDO COMPARATIVO

Análise comparativa doutrinária das edições de *A gênese*

Marco Milani *

No artigo intitulado “Uma Infâmia”, publicado em 1884 no jornal *Le Spiritisme*, órgão de divulgação da União Espírita Francesa, Henri Sausse, o biógrafo de Kardec, afirmou que as alterações sofridas pela 5ª edição da obra *A gênese* eram significativas e lançou suspeitas não somente sobre a autoria – pois foi publicada após a desencarnação de Kardec –, mas também sobre a qualidade doutrinária das mesmas. Após um período de acusações e desmentidos envolvendo dirigentes e adeptos franceses, o caso adormeceu.

No final de 2017, com a valorosa pesquisa da diplomata brasileira Simoni Privato Goidanich, apresentada no livro *O legado de Allan Kardec*, foram apontadas inconsistências documentais que reacenderam

essa polêmica e, novamente, a autoria da 5ª edição passou a ser questionada, bem como suscitou a natural indagação sobre a qualidade doutrinária das alterações.

Pesquisadores de diferentes países iniciaram, assim, a busca por fatos históricos que pudessem auxiliar no esclarecimento da questão autoral e, simultaneamente, procederam a análises comparativas sobre as alterações.

Em “Nota” publicada em junho de 2018, a USE, movida pela prudência e voltada ao aprofundamento das pesquisas doutrinárias, destacou a pertinência de se considerar a 4ª edição, até então, como aquela em que não havia dúvidas sobre a autoria da obra e recomendou, aos estudiosos espíritas e não espíritas interessados no assunto, que realizassem análises comparativas entre a edição original e a modificada. A revista *Dirigente Espírita*,

veículo de comunicação da USE vem, desde então, publicando comentários sobre os capítulos analisados.

Mantendo a proposta comparativa, recentemente o Departamento de Doutrina da USE organizou o Grupo Virtual de Estudos (GVE), o qual contou com 16 estudiosos espíritas, residentes em diferentes regiões do país que fomentaram uma ampla análise doutrinária sobre as alterações das respectivas edições. Espera-se que o relatório final do GVE, em fase de conclusão, seja publicado em breve na página eletrônica da USE: usesp.org.br/documentos.

A seguir, são antecipados alguns resultados do GVE.

Resumidamente, sete capítulos (nos. 8, 9, 10, 14, 15, 16 e 18) da 5ª edição apresentaram itens com ambiguidade ou divergências sobre a existência de impactos doutrinários (aqui entendidos como mudanças na compreensão sobre princípios e conceitos já firmados no corpo teórico do Espiritismo, apresentados em obras anteriores ou na mesma obra) e os demais, onze capítulos, não apresentaram prejuízos ou benefícios doutrinários. Para representar algumas dessas ambiguidades, neste artigo, foram selecionados itens específicos dos capítulos 8, 14, 15 e 18 como exemplos de divergências interpretativas.

O acréscimo do item 7 no capítulo 8, intitulado Alma da Terra, gerou, para alguns integrantes do GVE, a impressão de que houve um ganho doutrinário sobre este assunto, pois fora abordada a questão sob um novo ponto de vista, tal como apresentado na *Revista espírita* de set/1868. Para outros, entretanto, tal item nada agregou doutrinariamente, uma vez que o assunto já teria sido devidamente abordado em obras anteriores, como na questão 144, de *O livro dos espíritos*.

Com relação ao capítulo 14, dois itens atraíram a atenção dos pesquisadores. O item 1, da edição original, contém o seguinte trecho:

“[...] os fenômenos em que prepondera o elemento espiritual, não podendo ser explicados unicamente por meio das leis da matéria, escapam às investigações da Ciência.”

Na edição modificada, a palavra “matéria” foi substituída por “natureza”. Assim, a frase se transformou em:

“[...] os fenômenos em que prepondera o elemento espiritual, não podendo ser explicados unicamente por meio das leis da natureza, escapam às investigações da Ciência.”

Alguns consideraram que a substituição não gerou impacto doutrinário pois, ainda que “natureza” pudesse levar a uma interpretação equivocada, em uma leitura isolada, a palavra poderia assumir diferentes significados, estabelecendo-se relações com outras passagens, nesta e em outras obras de Kardec. Logo, não haveria incoerência, se fosse considerada uma perspectiva mais abrangente. O item 1, do capítulo 12, foi citado como exemplo e para analogia, de como os cientistas materialistas definiam milagres: um ato do poder divino contrário às leis conhecidas da natureza. Outros, contudo, apontaram que houve, sim, prejuízo doutrinário por considerarem evidente a distorção semântica entre as palavras e discordaram de que “natureza” e “matéria” poderiam ser consideradas sinônimos. Se assim fosse, se exigiria uma postura relativista, tomando a parte pelo todo, uma vez que os elementos materiais e espirituais são, na obra kardeciana, distintos, e

Logo, o Espírito não pode ser fluídico, como o seu perispírito o é.

a natureza engloba ambos. Os itens 1, 8, 9, 10, 13, 16 e 17, do capítulo 13 – Caracteres dos milagres, da própria obra *A gênese*, tanto na edição original quanto na edição modificada, expressam o mesmo sentido lógico quando se usa leis da natureza ou fatos naturais, englobando o elemento espiritual. Portanto, não é compatível com a substituição ocorrida na 5ª edição, caracterizando, assim, evidente prejuízo doutrinário.

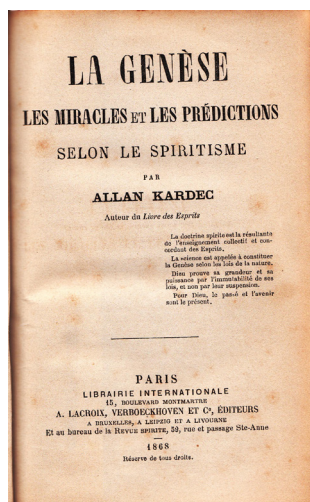
No item 14, do capítulo 14, da 5ª edição, foi acrescentada a afirmação de que o Espírito é um ser “fluídico”. Para alguns, essa afirmação pode estar relacionada com a observação do livro *O que é o espiritismo*, Cap. 2, item 14, em que se aponta que alma é um ser simples; o Espírito um ser duplo; e o homem um ser triplo. Assim, o homem teria um componente material inseparável e, então, a alteração não geraria qualquer impacto doutrinário, em face desta relação. Para outros, o trecho em análise, na edição original de *A gênese* é bem mais claro e coerente doutrinariamente, favorecendo a leitura, pois o elemento espiritual se serve do elemento material e eles não se confundem, mantendo a distinção contida na edição originária. Logo, o Espírito não pode ser fluídico, como o seu perispírito o é. No próprio capítulo 2 de *O livro dos espíritos*, está clara e inequívoca a diferenciação entre matéria e espírito; portanto, o texto da edição original mantém a coerência e não produz qualquer ambiguidade.

No item 59 do capítulo 15, da

edição original, conta-se:

“Os outros discípulos vieram com a barca, e, como não estavam distantes da terra mais de duzentos côvados, eles daí puxaram a rede cheia de peixes. (João, 21:1 a 8)”.

Na 5ª edição, foi substituída a palavra “terra” por “mar”, apresentando a seguinte frase “[...]”



e, como não estavam distantes do mar”. Todos os integrantes do GVE concordaram se tratar de erro na edição modificada, cuja frase está divergente da versão bíblica. Logo, na 4ª edição o trecho está mais coerente.

No mesmo capítulo 15, da 5ª edição, o item 67, presente na edição original, foi eliminado integralmente na 5ª edição. O item suprimido propõe as hipóteses plausíveis para explicar o desaparecimento do corpo físico de Jesus após a sua morte. Para alguns, inexistente impacto doutrinário porque hipóteses não fariam parte da Doutrina Espírita, bem como não ficaria comprometida a discussão do tema (o fato de que Jesus teve um corpo carnal), como já destacado em outros trechos neste capítulo. Para outros, a supressão do item 67 acarretou grave prejuízo doutrinário, não somente para o desenvolvimento do conteúdo, mas porque o item suprimido fora considerado relevante

por Kardec, tanto que este o citou expressamente nas referências do livro *Catálogo racional para se formar uma biblioteca espírita*, exatamente para alertar os leitores e se contrapor ao conteúdo do livro *Os quatro evangelhos*. Como a questão do desaparecimento do corpo de Jesus é o cerne do trecho compreendido entre os itens 64 a 68, na edição original, a alteração procedida na 5ª edição ocasiona incompletude e gera prejuízo para a discussão doutrinária.

O capítulo 18 foi um daqueles que mais sofreram alterações, com a inserção de longos textos e mensagens que, mesmo presentes na *Revista espírita*, não implicam a concordância universal. Dentre outros, destacam-se os itens 8, 9 e 10, comentados a seguir.

Sobre os itens 8 e 9, as longas inserções realizadas, envolvendo a relação entre acontecimentos físicos e transformação moral dos indivíduos, geraram interpretações variadas. Para alguns, não houve impacto doutrinário, porque esta relação teria sido abordada em capítulos anteriores, mencionando-se, por exemplo, os flagelos destruidores e os cataclismos como ocasiões de chegadas e partidas coletivas, bem como as influências destes para a evolução moral dos Espíritos.

Para outros, entretanto, as alterações quebraram a sequência lógica do conteúdo original com a inclusão dos textos de Arago e Dr. Barry, pois Kardec estava discorrendo sobre as transformações morais, valorizando, assim, o livre-arbítrio do indivíduo. E, com as inserções, retomou-se a questão dos acontecimentos físicos atrelados à evolução moral, sinalizando, indevidamente, que a evolução do indivíduo teria uma relação dependente de acontecimentos físicos, caracterizando-se como uma incoerência doutrinária.

Sobre a inserção do item 10, decorre uma situação de vínculo

direto entre fenômenos astronômicos e revoluções físicas do globo com o processo de renovação moral da humanidade. Destaca-se o seguinte trecho:

“Anunciando a época de renovação que se havia de abrir para a Humanidade e determinar o fim do velho mundo, a Jesus, pois, foi lícito dizer que ela se assinalaria por fenômenos extraordinários, tremores de terra, flagelos diversos, sinais no céu, que mais não são do que meteoros, sem ab-rogação das leis naturais. O vulgo, porém, ignorante, viu nessas palavras a predição de fatos miraculosos.”

Alguns, no GVE, entenderam que a inserção desse item não causaria impacto doutrinário, pois os acréscimos deveriam ser contextualizados com outras passagens e não deveriam ser lidos isoladamente para a compreensão do conteúdo.

Para outros, entretanto, as alterações quebraram a sequência lógica do conteúdo original.

Os demais integrantes do GVE, entretanto, considerando que tremores de terra e impactos de meteoros na atmosfera ocorrem incessantemente no planeta, em diferentes gradações e frequências, entenderam que os “sinais no céu” não seriam presságios de mudanças morais da humanidade nem interrogações das leis naturais.

Então, é incoerente a afirmação de que seria “lícita” a associação do período de renovação moral a fenômenos extraordinários, como se houvesse um calendário astronômico e geológico. A Astrologia, por sinal,

adota a perspectiva da influência dos astros no comportamento e destino do ser humano e tal suposição é plenamente rechaçada pelo ensino dos Espíritos, como observado, por exemplo, nas questões 859 e 867 de *O livro dos espíritos*. Assim, o item oferece elementos ambíguos e com prejuízo doutrinário.

Na 5ª edição, também, foi inserida uma “Nota” referente ao item 10, apresentada a seguir:

“A terrível epidemia que, de 1866 a 1868, dizimou a população da Ilha Maurícia, teve a precedê-la tão extraordinária e tão abundante chuva de estrelas cadentes, em novembro de 1866, que aterrorizou os habitantes daquela ilha. A partir desse momento, a doença, que reinava desde alguns meses de forma muito benigna, se transformou em verdadeiro flagelo devastador. **Sem dúvida houve um sinal no céu e talvez nesse sentido é que se deva entender a frase — estrelas caindo do céu, de que fala o Evangelho, como sendo um dos sinais dos tempos.**

(Pormenores sobre a epidemia da ilha Maurícia: *Revista espírita*, julho/1867 e novembro/1868)”

Para alguns, não houve impacto doutrinário por não entenderem que a “Nota” faça uma associação direta entre cataclismos como anunciadores da renovação moral, mas que há alterações físicas e morais e elas poderão coincidir. Para outros, entretanto, há evidente prejuízo doutrinário, pois associam-se fenômenos físicos aos morais, de maneira interdependente. Para mais detalhes sobre a incoerência dessa “Nota”, ver a revista *Dirigente Espírita*, no. 168, p. 5. Diferentemente do que os indivíduos mais afeitos à idolatria e ao comodismo intelectual poderiam supor, a proposta analítica realizada pelo GVE não se baseou na discussão

sobre a autoria das modificações ocorridas na 5ª edição, para atestar, a priori, se tais modificações gerariam impactos doutrinários favoráveis ou desfavoráveis. Sob essa perspectiva, buscou-se afastar o relativismo inconsequente que a tudo justifica, culminando com a identificação de trechos questionáveis, ainda que sem qualquer pretensão de unanimidade.

Kardec e os Espíritos escreveram para o público em geral, aliando profundidade teórica e excelência metodológica.

Os resultados comparativos do GVE, acima antecipados, indicam a existência de passagens com ambiguidade ou divergências interpretativas sobre os impactos doutrinários gerados pelas alterações ocorridas na 5ª edição de *A gênese*.

Tal fato colide com a clareza, simplicidade e objetividade da linguagem desejadas pelo educador Allan Kardec, como exemplificado no trecho a seguir, ao tratar do Espiritismo:

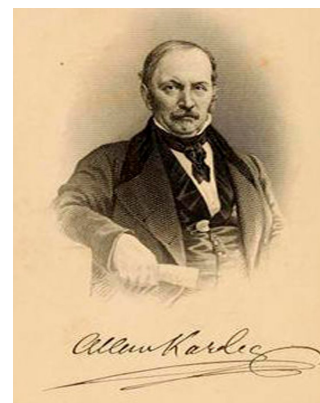
“Fala uma linguagem clara, sem ambiguidades. Nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Quer ser por todos compreendido, porque chegados são os tempos de fazer-se que os homens conheçam a verdade.”

(*O livro dos espíritos*, Conclusão, VI)

Kardec e os Espíritos escreveram para o público em geral, aliando profundidade teórica e excelência

metodológica, sem a exigência de um formalismo hermenêutico para se compreender os princípios e valores espíritas.

Para outros, entretanto, há evidente prejuízo doutrinário, pois associam-se fenômenos físicos aos morais, de maneira interdependente.



Assim, diante da valorosa oportunidade de estudos e considerando a 4ª edição de *A gênese* como mais adequada para parte significativa dos pesquisadores deste Grupo, quando observados determinados itens (sem desconsiderar eventuais aperfeiçoamentos e correções gramaticais realizados no texto da 5ª edição), recomenda-se a qualquer adepto a análise comparativa entre as edições, sob a perspectiva doutrinária, para verificarem, por si mesmos, os eventuais impactos ocorridos. 🚩

* Marco Milani é Diretor do Departamento de Doutrina da USE e presidente da USE Regional de Campinas.



PROJETO VALORIZAR KARDEC - IX

I^a Opinião de Bezerra de Menezes

Alexandre Fontes da Fonseca *

Na matéria anterior, analisamos a relação entre a *confiança* que se deposita em uma coisa e *sua utilização*. Isto é, quando sabemos que algo é bom, verdadeiro e útil, nós o utilizamos naquilo que é sua aplicação. Por exemplo, a matemática. Quando vamos fazer uma compra e pagamos com dinheiro, nós conferimos o valor e o troco, quando há. Usamos as regras de álgebra da matemática porque sabemos que ela é correta e justa na determinação do valor correto que devemos pagar e/ou receber de troco. De outro lado, quando conhecemos algo, mas a importância que damos a ele é pequena, simplesmente não o utilizamos. Por exemplo, um aplicativo de compras pela *internet*. Embora a utilidade desses aplicativos, muitas pessoas preferem fazer suas compras de modo presencial. Quando precisamos de um serviço ou produto e temos

opções diferentes, *escolhemos* aquela que consideramos mais relevante ou importante. Em todas essas ocasiões, a escolha que fazemos demonstra o *valor* que damos a elas. É através da *utilização* dessa *coisa* em nossas vidas que demonstramos que essa coisa é importante. Nessa série de matérias sobre “Projeto Valorizar Kardec”, temos feito diversas reflexões sobre como *demonstrar* que valorizamos Kardec ou, melhor dizendo, a Doutrina Espírita. E, também, apresentamos reflexões sobre quando, sem querer, desvalorizamos a Doutrina Espírita. Um critério simples é esse: quando deixamos de usar a Doutrina, na busca de soluções de questões ou descrição de fenômenos espíritas ou psíquicos; quando pensamos primeiro em *outros autores* diferentes de Kardec para explicar certos fatos, notícias ou fenômenos espíritas; demonstramos que ela tem menos valor do que outras

doutrinas, outras obras, ou outros Autores.

Nesta matéria, vamos abordar a questão da valorização da Doutrina sob um outro aspecto. Vamos analisar um argumento de autoridade. Isto é, vamos citar uma opinião de um Espírito cujo nome é bastante respeitado pelo movimento espírita, assim como o médium que o intermediou. Vejamos um primeiro trecho da opinião abaixo:

“Quem se afeição à ciência que a cultive em sua dignidade, quem se devote à filosofia que lhe engrandeça os postulados e quem se consagre à religião que lhe divinize as aspirações, **mas...**” (Bezerra de Menezes, grifos em negrito, meus).

O trecho acima é da mensagem intitulada “Unificação” de Bezerra de Menezes, recebida por Chico Xavier em 20-04-1963. Ela foi publicada na revista *Reformador* de dezembro de 1975. Nesse trecho, Bezerra destaca os três aspectos do Espiritismo com e nos quais todos podemos trabalhar, contribuir, aprender e crescer. Independente das nossas preferências, Bezerra enfatiza a dignidade, respeito e elevação que deve permear nossas atividades nesses aspectos do espiritismo. Curioso notar, porém, que ele fez uma ressalva ao apresentar o “*mas...*” que destacamos no fim do trecho. Toda vez que uma sentença apresenta um “*mas*”, esperamos alguma importante lembrança ou recomendação. Ei-la:

“... **mas** que a base kardequiana **permaneça em tudo e todos**, para que não venhamos a perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se nos levanta a organização.” (Grifos em negrito, meus).

Ou seja, que a base do nosso trabalho, em quaisquer aspectos da Doutrina Espírita, seja as obras de Kardec. Que essa base “**permaneça em tudo**”, isto é, em todas as atividades e estudos do movimento espírita, e em “**todos**”, ou seja, sem exceção de ninguém. Bezerra alega que isso é importante para se manter o “*equilíbrio*” dos “*alicerces*” em cima dos quais nossa “*organização*” espírita, se levanta.

Ou seja, é **imprescindível que a base kardequiana seja a base de nossas atividades como organizações espíritas que somos.**

Mas até que ponto devemos manter e firmar a base kardequiana em tudo e em todos? Bezerra, então, demonstra como ao dizer que:

“Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado, a nossa bandeira, mas **suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas**. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação.” (Grifos em negrito, meus).

Muito interessante esse trecho da mensagem de Bezerra. Ele afirma que Kardec ou a Doutrina não devem ser apenas cridos ou sentidos, apregoados ou manifestados. Mas que devem ser “**suficientemente vivos, sofridos, chorados e realizados em nossas próprias**

vidas.” Como assim? Como entender isso? Não parece exagerado? Vamos analisar isso. Em nossas vidas, para que tipo de coisas a gente “*vive por*”, “*chora por*”, “*sofre por*” e faz de tudo para “*realizar*”? Nós fazemos isso exatamente com as coisas que, de verdade, damos valor. Vamos ver alguns exemplos. Quando um jovem de uma família de limitados recursos financeiros resolve trabalhar nos fins de semana e nos horários de folga da escola, porque almeja juntar dinheiro para comprar, digamos, um celular novo, um computador mais moderno ou, ainda, um automóvel, isso não significa que esse jovem está dando tanto valor a esses bens que chega ao ponto de sacrificar o descanso, o tempo livre, o lazer e, às vezes, até a saúde para adquiri-los? Esse jovem, momentaneamente não “*vive por*” juntar dinheiro para realizar sua compra? Não “*chora*” quando ocorre algum problema como, por exemplo, o objeto desejado se torna mais caro? Não “*sofre*” quando algo acontece como a perda de um emprego ou um assalto que lhe toma os recursos poupados com dificuldade? Enfim um jovem desses não faz todo esforço possível para “*realizar na vida*” aquilo que ele dá valor?

Vamos analisar outro exemplo. Quantos pais não trabalham em dois ou mais empregos, muitas vezes mal pagos e em condições difíceis, em dois ou mais períodos do dia, com o fim de juntar recursos para poder custear os estudos dos filhos ou o tratamento médico de um familiar? Eles não são exemplos de pessoas que em nome de um projeto de vida, “*vivem por*”, “*choram por*”, “*sofrem por*” e fazem de tudo para “*realizar na vida*” o ideal de proporcionar estudos mais avançados para os filhos? Ou a cura de um familiar? Pais assim, que existem aos milhares em nosso mundo, não dão exemplo de

valorização de um ideal ao abnegarem e abdicarem do descanso, do lazer e, quase sempre, da própria saúde?

Outro exemplo. Quando um jovem se esforça nos estudos para poder obter uma vaga no ensino público superior, em uma carreira competitiva, mas dentro da qual deseja se formar e trabalhar, não é também um exemplo de pessoa que valoriza aquilo que pôs em primeiro lugar na sua vida? Um jovem assim não é alguém que “vive por” estudar, que “chora” quando perde alguma oportunidade de estudo, que “sofre” quando algo interrompe ou dificulta seu projeto de vida de se tornar realidade, e que faz de tudo para “realizar na vida” esse sonho de carreira? Enfim, não é alguém que demonstra que valoriza a meta que eleger para si?


Agora fica mais claro entender o que Bezerra quis dizer. Quando ele diz que Kardec não deve ser “apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado”, ele está dizendo que Kardec não deve estar apenas nos lábios, ou nos hábitos adquiridos em anos de atividades espíritas. Mas que Kardec seja valorizado através da vivência dos postulados kardequianos em “tudo” e em “todos”. Que nós valorizemos Kardec a ponto de “viver” pela Doutrina, isto é, pensar nela, refleti-la e, acima de tudo, aplicá-la em todas as situações de nossas vidas; que valorizemos Kardec a ponto de “chorar” quando percebemos que nossas fraquezas ainda nos atrapalham ou impedem de viver a Doutrina em plenitude; que valorizemos Kardec a ponto de “sofrer” quando a Doutrina é atacada, prejudicada, mal ensinada, mal divulgada, desrespeitada e desvalorizada; que valorizemos Kardec a ponto de fazermos o que estiver ao nosso alcance para “realizar” a sua mensagem de amor e caridade em nossas vidas.

Bezerra pede que valorizemos Kardec. Mas não é a pessoa de Kardec que precisa ser valorizada, mas a Doutrina Espírita. Como? Usando-a em nossas vidas (como dito no começo). Usando seus termos e conceitos na descrição dos fenômenos espíritas. Usando-a como a base dos estudos, ensino e aprofundamentos sobre seus temas. Usando-a em nossa postura e atitudes no mundo.

Estaria Bezerra pedindo para sermos fanáticos com a Doutrina Espírita? Não, pois se é para sentir e viver a Doutrina, ela deixa bem claro que é fora da caridade que não há salvação (cap. XV de *O evangelho segundo o espiritismo*).

Notem que esses trechos de autoria de Bezerra de Menezes, recebidos pela mediunidade de Chico Xavier, pertencem a uma mensagem intitulada “Unificação”. A USE, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, trabalha incessantemente no ideal de unificação. Se a opinião de Bezerra é importante para os companheiros espíritas, que reflitamos na importância de

valorizarmos Kardec ou a Doutrina Espírita como uma das condições necessárias ao sucesso do ideal de unificação espírita. É preciso não só pregar a Doutrina, mas viver por ela, chorar por ela, sofrer por ela, e fazer todos os esforços por realizá-la em nossas vidas.

Em nosso próximo estudo, vamos analisar uma outra opinião de Bezerra de Menezes que também propõe a valorização de Kardec. Não perca, então, a próxima edição da revista digital *Dirigente Espírita*. Se desejar tirar dúvidas ou sugerir temas para analisar, escreva para a USE: dirigentespirita@usesp.org.br. 

Bibliografia:

KARDEC, A. 1996. *O evangelho segundo o espiritismo*, Editora FEB, 112ª Edição, Rio de Janeiro, RJ.

XAVIER, F. C. 1975. Pelo Espírito de Bezerra de Menezes, “Unificação”, *Reformador*, Dezembro, p. 275.

* Alexandre da Fonseca é responsável pela Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE.



Castor, um sonho de colchão!

Mais tecnologia, conforto e durabilidade.

www.colchoescastor.com.br

colchaocastor

colchaocastor



Amélie-Gabrielle Boudet a *femme forte* do Espiritismo

Adriano Calsone *

O dia 22 de novembro é muito especial para o Espiritismo. Nesta data do outono francês de 1795, nascia Amélie-Gabrielle Boudet. Provinda de Thiais, pequena comuna do departamento do Val-de-Marne, localizada a 19 quilômetros ao sul de Paris, a menina Amélie descendia de uma família de artistas franceses, por influência direta de sua mãe e de sua avó materna. Aos 15 anos de idade, a pré-adolescente Gabrielle foi matriculada num colégio interno da elite parisiense. Quatro anos depois, *mademoiselle* graduou-se professora com diploma de primeira classe, tornando-se conhecida no meio acadêmico como institutora Boudet. Em 1825, aos 30 anos, sob a inspiração pedagógica de Johann Heinrich Pestalozzi, ela publica a sua primeira obra: *Contos Primavera*. Um ano depois, lançou

Noções de desenho, e em 1828, decide encerrar o seu ciclo de estudos artísticos e literários com *O Essencial em Belas-Artes*¹.

Foi nesse ambiente pedagógico da cultura artística e literária de Paris que a professora Boudet conheceu Hipolyte Léon Denizard Rivail, o nosso Allan Kardec. Namoraram muito pouco e logo se casaram no dia 9 de fevereiro de 1832. Aos 37 anos, a desenhista e pintora minimalista Boudet, tornava-se senhora Rivail.

Completados 25 anos de união inquebrantável, o casal comemorou as bodas de prata com a chegada de 1857 – o glorioso ano espírita da publicação d’*O livro dos espíritos*. Nessa época do nascimento do Espiritismo, o ainda contador Rivail (trabalhando para dois empregos católicos) estava com 53 anos de idade; senhora Rivail não aparentava 62. E ao

contrário do que sempre se acreditou e divulgou nos anais da Doutrina, ela não foi filha única. Por conta de uma matéria publicada num jornal², relatando um calote financeiro sofrido por Rivail, descobrimos em nossas pesquisas que ele era *beau-frère* (cunhado) de um tabelião chamado Julien François Boudet. Assim, o jovem Julien foi irmão consanguíneo da senhora Rivail.


Um dos maiores desafios afetivos em sua vida surgiu em 31 de março de 1869, quando a *femme forte*³ do Espiritismo tornou-se viúva. Segundo depoimentos desse dia, de um espírita chamado Émile Miller, “Amélie encontrava-se como uma estátua explodida. Seus olhos, vagando ao longe, não derramaram lágrimas. Ela estava desesperada por ter estado ausente, não sendo capaz de segurar a mão dele no momento supremo⁴ [...]” E foi só depois de 1874 que viúva Kardec passou a libertar-se gradativamente de seus trajes de luto, como bem podemos observá-la por meio de seus dois únicos retratos existentes, fotografados quando ela atingiu os 79 anos de idade.

É dela a criação e manutenção da Sociedade Anônima (abril de 1869); do monumento fúnebre druida em homenagem à Allan Kardec no famoso cemitério Père-Lachaise (março de 1871) e da Sociedade para a continuação das obras espíritas de Allan Kardec (1873). Ao lado de uma amiga chamada Berthe Fropo, grande defensora da coerência doutrinária, viúva Kardec estabeleceu em sua residência à *villa Ségur* contatos com o suposto Espírito Allan Kardec (de 1880 a 82), que sugeriu atitudes emergenciais para que a Doutrina francesa não se corrompesse. Para evitar isso, ela incentivou a fundação da União Espírita Francesa (1882), participando suas opiniões ao lado da família Delanne e de um grupo de mulheres corajosas e perscrutadoras, como a própria Madame Berthe Fropo, Sophie-Rosen Dufaure, Madame Arnault, Senhorita Anna Blackwell, entre outras espíritas feministas.

Uma qualidade valiosa da viúva Kardec foi a sua incessante vigilância. Discreta, ela permaneceu firme à frente da Doutrina por 13 longos anos, sempre combatendo ideias e teorias esdrúxulas que eram publicadas (sem o seu consentimento) na *Revista espírita*, provindas de escolas místicas e esotéricas que surgiam com a arrogância pretensiosa de “modernizar” ou “atualizar” o Espiritismo. Para termos uma ligeira noção dessas ousadias sincréticas, seguidores espíritas da Teosofia de Madame Blavatsky chegaram a financiar obras teosóficas com dinheiro dos Kardec, além de manterem uma contraditória *Société Théosophique des Spirites Français* (Sociedade Teosófica dos Espíritas Franceses) bem debaixo do nariz de Amélie-Gabrielle Boudet. “Todos

esses procedimentos desesperaram Madame Kardec⁵ [...]”. Essa e outras denúncias foram publicadas à época e permaneciam desconhecidas até os dias de hoje.

Uma qualidade valiosa da viúva Kardec foi a sua incessante vigilância.

Em nossa recém-lançada biografia espírita sobre Madame Kardec⁶ – fruto de pesquisas minuciosas em documentos inéditos –, o leitor poderá conferir novos dados biográficos da *femme forte*; constatará revelações inquietantes sobre conluios corruptíveis no Espiritismo francês; conhecerá as tristes circunstâncias da morte de nossa biografada, aos 88 anos de idade, e a relação desse desencarne com descaso e assédio moral da parte do roustainguista Pierre-Gaëtan Leymarie, o mandatário confiado para auxiliá-la. Por fim, descobrirá em que mãos (oportunistas) foi parar a herança da família Kardec, além de conhecer minuciosamente os lutos e as lutas dessa mulher incrível e batalhadora que foi a nossa vovó Kardec – que tudo fez ao seu alcance para que a Doutrina Incorruptível não se perdesse num sincretismo avassalador, incredivelmente orquestrado pelos próprios continuadores do legado espírita, os mesmos que se auto intitulavam “fiéis amigos” de Allan Kardec e de sua esposa. 

Bibliografia:

- 1 ABREU, Silvino Canuto Abreu. *O livro dos espíritos e sua tradição histórica e lendária*, edições LFU, São Paulo, 1992.
- 2 *Journal du palais, Jurisprudence Française*. Paris, 1839, pg. 31.
- 3 “Madame Allan Kardec foi – verdadeiramente – a femme forte (mulher forte) seguindo o Evangelho.” Este belo trecho foi retirado de um discurso de Gabriel Delanne, pronunciado em janeiro de 1883, no funeral de Amélie-Gabrielle Boudet.
- 4 PRIEUR, Jean. *Allan Kardec e sua época*. São Paulo: Lachâtre, 2015, pg. 292.
- 5 FROPO, Berthe. *Beaucoup de lumière*, Paris: Démosthènes, 1884, pg. 24.
- 6 CALSONE, Adriano. *Madame Kardec*. São Paulo: Vivaluz Editora Espírita, 2016.

* Adriano Calzone é médium e pesquisador espírita.

O exercício da cidadania pelo espírita

Aylton Paiva *

Novamente aproximamo-nos do período eleitoral. Nesta oportunidade, deverão ser escolhidos os componentes do Poder Legislativo Municipais – os Vereadores e os dirigentes do Poder Executivo Municipais – os Prefeitos.

E nós cidadãos temos que exercer o nosso Poder de Cidadania. Mas o que é cidadania?

Cidadania é o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais estabelecidos na Constituição da República Federativa do Brasil, por parte dos seus cidadãos, que são as pessoas que compõem a nação.

A ação de cidadania é a pessoa se comportar adequadamente no exercício dos seus direitos e no cumprimento dos seus deveres. A prática consciente da cidadania permite a organização de uma sociedade mais justa e solidária.

Entre os direitos políticos do cidadão ou da cidadã está o de votar para escolher os governantes, conforme estabelece o artigo 14, §1º da Constituição República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988.

Para votar o eleitor precisa saber fazer a escolha do candidato para o cargo pretendido, então ele deve ter o mínimo conhecimento sobre a política e sobre a vida do candidato, principalmente quanto à competência e à honestidade.

Sobre a política precisa saber que a palavra tem vários e diferentes significados.

Política: a ciência e a arte da administração justa para o Bem comum.

Política partidária: organização de agremiações políticas com determinados objetivos e formas de atuação estabelecidos em um estatuto.

Política partidária administrativa – atuação de membros de um partido político, eleitos pelo povo, para o exercício de cargos nos Poderes Legislativo e Executivo, nos três

níveis: municipal, estadual e federal.

“Politicalha”: a utilização do cargo político exercidos nos poderes municipais, estaduais e federal de forma ilegal e criminosa em seu próprio interesse ou de grupos criminosos a que pertence ou se conecta. São os *maus políticos*, traidores do povo, desvirtuando o poder que lhe foi conferido para que o exercessem na esfera legislativa ou executiva para o Bem comum.

Infelizmente, quando se fala em política, de imediato há a ligação com a “politicalha”, pela repugnância que ela causa a todos os cidadãos decentes.

Essa indignação é saudável, mas precisa se converter em ações de conscientização para evitar que os maus assumam o poder. Aí, entra o poder do voto de cada pessoa e a lúcida escolha do candidato honesto, competente e dedicado à melhoria da sociedade.

Qual deve ser o posicionamento do espírita? Se ele leu, ou melhor, estudou as Leis Morais, 3ª Parte de *O livro dos espíritos*, de Allan Kardec, tem critérios para ser bom eleitor e, também, ser consciente e responsável candidato a cargos eletivos, se fez essa opção.

Disseram os Mentores Espirituais na questão nº573, do supra citado livro, ante a pergunta de Kardec: Em que consiste a missão dos Espíritos encarnados? Resposta: *“Em instruir os homens, em lhes auxiliar o progresso; em lhes melhorar as instituições, por meios diretos e materiais”*.

Portanto, o espírita não deve se omitir em ajudar o progresso e melhorar as instituições por meios diretos e materiais. 📌

* Aylton Paiva é funcionário público aposentado, diretor da Casa dos Espíritas, em Lins, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, autor do livro *Espiritismo e Política – Contribuições para a evolução do ser e da sociedade*, ed. FEB.

**RESENHA LITERÁRIA**

As Consolações da Filosofia Espírita

O Consolo do Conhecimento para uma época em transição

Da Redação

O ano de 2020 será eternizado na memória da humanidade como o ano em que milhões de pessoas no mundo inteiro perderam suas vidas para um pequeno, devastador e desconhecido vírus. O sofrimento físico e moral de suas vítimas jamais será esquecido. O sentimento de impotência dos profissionais de saúde, embora a sua dedicação demonstrada dia e noite, e muitos também vitimados pela convivência em um ambiente hospitalar altamente contaminado, foi e tem sido motivo de espanto e dor para todos.

Centenas de cientistas buscaram e buscam freneticamente uma saída para conter a contaminação e cessar os efeitos da doença com seus diversos

desdobramentos e efeitos no corpo humano. Medicamentos? Vacinas? O que é mais importante? Tudo é importante. Sobretudo, os cuidados para não aumentar o contágio, fartamente divulgados pela imprensa, ou seja, a utilização de máscaras protetoras, o distanciamento social, a higiene das mãos – que parece não surtir efeito em parte da população que insiste em não seguir as determinações da ciência e dos governos locais. Ao longo dos meses vimos hospitais lotados, a abertura de hospitais de campanha para suprir a deficiência de vagas em UTIs, a correria de todos os envolvidos para conter a força do contágio jamais experimentado, a superlotação de cemitérios, onde sequer uma cerimônia de adeus era

e é permitida.

A história humana registrou outros eventos similares, como a pandemia da peste negra que acometeu a Europa no século XIV, uma versão epidêmica da mesma doença no Brasil foi deflagrada no final do século XIX até por volta de 1907, a famosa gripe espanhola, pandemia deflagrada pelo vírus influenza após a primeira Guerra Mundial, infectando cerca de um quarto da população da época. Todos tendo por causa principal, além de outras, as questões relativas à higiene e cuidados com os animais principalmente os predadores.

As causas espirituais – lei de causa e efeito – acompanham os costumes e os hábitos humanos. Devem-se levar em conta ainda as condições morais do planeta e as consequências relativas ao egoísmo, ao orgulho, prevalentes na humanidade, apesar dos esforços de uma minoria.

Onde estariam as consolações para tais eventos dolorosos, contidas na obra dos Espíritos? A Codificação Espírita trabalhada por Allan Kardec priorizou o aspecto consolatório do conhecimento espírita, na medida em que esclarece as possíveis causas espirituais em virtude do comprometimento moral de todos para com todos ao longo de séculos de guerras e disparates sociais e religiosos desde a Antiguidade.

O Espiritismo surge no momento certo, ao fim de um ciclo de desavenças políticas e problemas sociais, e como vanguardeiro de outro século quando o ódio e a arrogância fariam devastar a Europa e arrastar o mundo para mais problemas políticos, sociais, morais e que perduram até o século atual.

Tendo essa paisagem em mente, a escritora e filósofa Sonia Theodoro da Silva, pesquisou a história da Filosofia para encontrar um viés filosófico desde a Antiguidade Clássica que enfatiza o Consolo como instrumento de conforto para mitigar as dores e sofrimentos inerentes à vida humana. Diversas escolas filosóficas abordaram meios para o alívio das aflições ocasionadas por doenças, guerras, conflitos de toda a sorte.


O Estoicismo, principalmente a sua vertente romana com Sêneca, preceptor do imperador Nero e autor das famosas *Cartas consolatórias*, Marco Aurélio, imperador romano e filósofo, bem como Boécio e seu famoso *A consolação da filosofia*, escrito numa prisão sob o látego da violência de seu tempo, foram abordados pela profa. Sonia, que encontrou pontos de conexão

com os momentos históricos e conceituais da filosofia nessa abordagem, com a Filosofia Espírita, que por sua vez enfatiza o consolo maior para este tempo, além da busca da convivência natural com o sofrimento como parte da vida: a morte não existe; a vida, embora com as alegrias momentâneas que minimizam as dores, é passageira neste plano material; vivemos na temporalidade, num planeta que se coaduna com o nível intelecto-moral de seus habitantes ao mesmo tempo em que oferece condições para uma evolução mais abrangente.

O livro *As Consolações da Filosofia Espírita – O Consolo do Conhecimento para uma época em Transição*, de Sonia Theodoro da Silva, destaca esses e outros assuntos relativos ao momento em que vivemos e para o futuro, com causas que poderiam estar no passado mas que, na verdade, são inerentes às condições evolutivas do ser humano de provas e expiações em trânsito para a sua própria regeneração como Espírito imortal.

Destacamos alguns trechos do livro: “O livro *A Consolação da Filosofia*, de Boécio, representa um marco indelével que precisamos resgatar para este período aziago em que vivemos. Assim como esse livro marcou uma época, a Filosofia Espírita, consoladora por si mesma e sob a promessa do Espírito da Verdade, representa o segundo marco da Filosofia, desta vez acrescida dos conceitos e comprovações sobre a vida após a morte, a imortalidade da alma, a comunicabilidade dos Espíritos, a inegável, inequívoca e inquestionável existência de Deus, e todo o conhecimento que ela resgata e renova com o desenvolvimento da Ciência, renovando ainda os conceitos de Fé e Razão” (Silva, S.T., 2020).

A profa. Sonia é pós graduada em Administração de Empresas, com formação em inglês e bacharel em Filosofia, pesquisa e estuda História Antiga nos períodos greco-romanos, tendo efetuado pesquisas na Itália (Roma) e Israel. Fundou o CEFE - Centro de Estudos Filosóficos Espíritas (www.filosofiaespirita.org), atuou em diversas casas espíritas de São Paulo, é conselheira do CENL-Casas André Luiz, onde administra grupos de estudos em Filosofia e Filosofia Espírita, palestrante, é articulista de veículos espíritas internacionais.

O livro *As Consolações da Filosofia Espírita – O Consolo do Conhecimento para uma Época em Transição*, em exposição no portal de estudos www.filosofiaespirita.org, será lançado em breve pela Solidum Editora. 



Reviva: nasce mais um momento pela vida

Fernando Porto *

Há catorze anos, no dia 12 de agosto de 2006, nascia o Movimento Nacional da Cidadania pela Vida – Brasil Sem Aborto, em Plenária Nacional dos Movimentos Pró-vida, realizada em Brasília. Na oportunidade, sentiu-se a necessidade do surgimento de um movimento, sem vínculo religioso ou político-partidário, capaz de assumir a defesa daquele que não pode se defender: o nascituro.

De lá para cá, são incontáveis as vidas que foram salvas e transformadas pelo trabalho e dedicação de inúmeros voluntários por todo o Brasil, no intuito de resguardar oportunidades reencarnatórias, pelas vias abençoadas da maternidade.

Porém, uma ameaça crescente à defesa da vida, como

bem inalienável do ser humano, tem se erguido perante a sociedade atual, sem preconceito de idade, profissão, sexo, etnia ou religião: a calamidade do suicídio!

É de conhecimento notório dos espíritas, desde Kardec até nossos dias, por meio de vasta gama de relatos da literatura mediúnica, as consequências terríveis do suicídio para o Espírito no processo de desencarne e posterior caminhada evolutiva. Por essa razão, um novo movimento, inspirado pela espiritualidade superior, vai firmando suas primeiras raízes, brotando do solo árido dessa época bastante complexa em que vivemos.

Em um mundo totalmente interconectado, regido por interesses imediatistas e materialistas, as instituições tradicionais, inclusive a familiar, têm se mostrado

incapazes para responder às demandas crescentes de uma sociedade ansiosa e deprimida. E nesse contexto, os jovens e adolescentes, em particular, são um dos grupos mais vulneráveis.

O desafio do suicídio está ligado diretamente à questão da saúde mental. O Brasil, país emergente ainda caracterizado por contrastes sociais, possui um sistema de saúde mental público ainda bastante deficitário. Para as camadas da população de baixa renda, o acesso a profissionais da saúde mental, por meio de um atendimento particular, é algo quase inatingível.

Há aproximadamente dois anos, Jaime Ferreira Lopes, presidente do Vida – Instituto Espírita Bezerra de Menezes de Brasília, fundado para o propósito da prevenção contra o aborto, observou o número crescente da demanda de casos relacionados à questão do suicídio. Em uma reunião da assembleia do Instituto, foi sugerida a criação da Comissão Escolha Viver, visando realizar um trabalho preventivo contra o suicídio, principalmente junto às escolas para atender o público jovem. No entanto, apesar da iniciativa ter sido aprovada, não chegou a concretizar-se.

O tempo passou, mas a ideia de fazer algo relativamente ao assunto persistia. Já neste ano, há aproximadamente sete meses, as inspirações vindas do Alto se intensificaram. Foi então que, durante a preparação de uma palestra sobre o tema, intitulada *Suicídio: pandemia silenciosa*, o texto de elaboração de uma rede de âmbito nacional para a prevenção do suicídio lhe foi sugerido por inspiração. Ao mostrá-lo para os diretores do Instituto Vida, eles o incentivaram para que o projeto fosse adiante.

Em 16 de agosto de 2020, foi realizada a primeira reunião da Comissão composta por representantes de diversos Estados do Brasil, em torno do projeto de um movimento nacional denominado, até então, de Rede Escolha Viver. Estes representantes foram reunidos a partir de inúmeros contatos feitos, no intuito de arregimentar companheiros interessados na preservação da vida pelo acolhimento às pessoas em crise de ideação suicida. Paralelamente, foi criado um grupo amplo de voluntários de diversas regiões do país que acompanharam todos os movimentos dessa Comissão nacional, e aguardavam as deliberações para se envolverem diretamente na execução dos planos que fossem elaborados.


A primeira decisão tomada foi de que esse

movimento não deveria ter vínculo religioso de qualquer natureza, para que haja capilaridade e acolhimento incondicional, valorizando, no entanto, como um de seus pilares a espiritualidade, enquanto a busca do sentido existencial como fundamento do viver. Na sequência, foi formada uma subcomissão de planejamento para elaborar proposta de trabalho e atendimento às pessoas com potencial suicida.

O desafio do suicídio está ligado diretamente à questão da saúde mental.

Após diversas reuniões e deliberações, no dia 25 de outubro foi aprovado o documento de constituição deste movimento que passou a ser denominado de REVIVA – Rede Escolha Viver!, movimento com a missão de garantir a escolha pela vida, por meio da preservação primária, secundária e terciária, pelo acolhimento e atendimento às pessoas com ideação suicida, em especial àquelas em situação de risco social, por meio de suporte médico, psicológico, social e espiritual.

Foi agendada para o dia 04 de dezembro deste ano, às 21 horas, a reunião inaugural da rede, na qual haverá a composição do Fórum Nacional Provisório que instituirá a Comissão Executiva Nacional Provisória, a responsável por organizar a implantação da rede em território nacional, por meio de grupos de trabalho para a captação e capacitação de voluntários, mobilização de recursos e estratégias de comunicação. A partir daí, gradualmente serão instituídos os núcleos estaduais que, uma vez estruturados, possibilitarão que a Comissão nacional seja oficializada.

É fundamental o engajamento dos espíritas neste movimento, pois a causa é totalmente condizente com os propósitos do Espiritismo, principalmente no contexto em que vivemos, em que tantas oportunidades de aprendizado vêm sendo interrompidas, causando dor e sofrimento a tantas famílias. Juntos, a escolha pela vida será sempre a primeira e melhor opção! 

** Fernando Porto é 1º Secretário do Departamento de Atendimento Espiritual da USE.*



Cornélio Pires em Poesia e Canção

Liralcio Ricci *

Marcando o início das atividades do Setor de Poesia, o Departamento de Arte trouxe a público o resultado da primeira etapa de um projeto em homenagem ao poeta Cornélio Pires e ao Médium Chico Xavier, intitulado Baú de Casos do Outro Mundo, realizado em parceria com a USE Intermunicipal de Franca. Alguns dos mais conceituados compositores espíritas foram convidados pelo DArte para compor músicas com os poemas mediúnicos de Cornélio e Chico. O resultado foram 16 belíssimas canções com estilos variados, que vão do caipira paulista ao rock rural, passando pelas tradições gauchesca e a nordestina, criadas por doze autores de

cinco cidades paulistas, além três convidados de outros Estados – Paraná, Goiás e Paraíba.

No dia 04 de outubro, pelas redes sociais da USE, foi realizada uma transmissão ao vivo reunindo os idealizadores, compositores e declamadores para conversar sobre o processo de criação e as motivações pessoais suscitadas pela obra corneliana, bem como pela trajetória do poeta e empreendedor cultural, que lançou as bases para a divulgação da música de raiz nos meios de comunicação, trabalhando pela valorização da cultura caipira, a partir dos anos 20 do século passado.

Ao todo quinze compositores criaram esta obra coletiva: de Santos participaram Marcos Canduta (Choro

de Bolso) e César Tucci (Eu Compositor Espírita); de Araras Denise de Oliveira e Mário Joanoní (ambos da banda Toque na Alma); de Americana o maestro Clayton Prado (Ex-Diretor do Departamento de Arte da USE); de Franca participam quatro autores: Ana Lúvia, Ronaldo Sabino e Ewerton Meirelis (todos do Grupo Musical Cantarás) e Eduardo Gibelli (trabalho solo). De São Paulo: Luiz Garcia, Ricardo Franzini e Moacyr Camargo, que também já foi Diretor do Departamento de Arte da USE. De fora do Estado, contamos com a participação de Saulo Albach (de Curitiba/PR, integrante da banda Alma Sonora), Merlânio Maia (João Pessoa/PB, Diretor do DEARTES da Federação Espírita Paraibana) e de Goiânia/GO Maurício Keller (Integrante do GAN – Grupo Arte Nascente e Diretor do Departamento de Artes da Federação Espírita de Goiás).

Para 2021 está programada a montagem de um grande espetáculo musical com esse repertório, intercalado com cenas teatrais e declamação de poemas mediúnicos de Cornélio Pires, a ser produzido em Franca, com o elenco do Instituto Arte & Vida e músicos do Cantarás, com apoio da USE Intermunicipal de Franca.

Dos registros desse espetáculo serão produzidos CDs com a trilha sonora e com os playbacks das músicas, além de um DVD com o registro da encenação. Juntamente com o roteiro do espetáculo esse material será disponibilizado para quem tiver interesse em realizar suas próprias montagens em outras localidades.

Integrantes do elenco do Arte & Vida também participaram do bate-papo online do domingo, dia 4 de outubro: Eneida Nalini, Mateus Oliveira, Eneida Benate, Roberto Sabino, Sebastião Cassiano, Edna Daniela de Paula, Flamarion Benate, Victor Hugo, Irma Benate e Luiz Cláudio Bonfim.

Esta iniciativa do Departamento de Arte da USE, em parceria com a USE Intermunicipal de Franca, conta com o apoio institucional do Instituto Arte & Vida (Franca), Toque na Alma (Araras), Cantarás (Franca), GAN – Grupo Arte Nascente (Goiânia), ABRARTE – Associação Brasileira de Artistas Espíritas, Canal DuBEM e Rádio Espírita DuBEM. 📌

* *Lirálcio Ricci é Diretor do Departamento de Arte da USE.*



bairral

Na busca incessante por excelência naquilo que fazemos, nos tornamos o maior complexo de saúde mental da América Latina e atualmente possuímos seis frentes de atuação: **internações psiquiátricas**, **atendimento especializado em saúde mental**, **residências terapêuticas**, **comunidade terapêutica**, **centro de formação** e **centro de pesquisa**.

São quase mil leitos de internação distribuídos em dezenove unidades especializadas por perfil funcional, mais de mil colaboradores e oitenta anos de conhecimento e dedicação.

Bairral, um modelo único de bem-estar mental

[in]

[ae]

[rt]

[ct]

[cf]

[cp]



Fundamentos do Atendimento Espiritual

Mauro Antonio dos Santos *

No Livro *Orientação ao atendimento espiritual no centro espírita* chamamos atenção para o capítulo 4º intitulado “Fundamentos do Atendimento Espiritual”, que vale a pena destacar a leitura e porque não dizer o estudo, posto que é subsídio importante para a compreensão do demais capítulos do livro citado.

Chamamos atenção dos Dirigentes de que a tarefa do Atendimento Espiritual ocorre a partir do momento em que a pessoa deliberadamente busca ao Centro Espírita para expor a sua dificuldade, abrir o seu coração, buscar um lenitivo para consolar-se ou mesmo pela curiosidade em conhecer a Doutrina Espírita ou as diversas tarefas realizadas pela Casa Espírita que ele deseja freqüentar. O Atendimento Espiritual, nos moldes adotados pelo nosso Departamento na USE, embora tenha um ponto de intersecção, não se confunde com as tarefas

da Área da Mediunidade que são atendidas dentro da sua especificidade pelo Departamento responsável. Em todos os encontros com Dirigentes dos órgãos locais temos relembado que as atividades da área de atendimento espiritual compreendem a recepção e acolhimento, atendimento fraterno pelo diálogo, passe, explanação do evangelho, vibrações ou irradiações e a divulgação e implantação do evangelho no lar.

O atendimento espiritual, segundo a orientação espírita, tem como um de seus fundamentos principais este ensinamento de Jesus: “Pedi e vos será dado, buscai e achareis; batei e vos será aberto; pois todo aquele que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos

céus dará coisas boas aos que lhe pedem!”

Ao analisar essa passagem evangélica, Kardec apresenta a seguinte argumentação: “Do ponto de vista terreno a máxima: Buscai e achareis é semelhante a esta outra: Ajuda-te, que o céu te ajudará. É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, pois o progresso é filho do trabalho, visto que o trabalho põe em ação as forças da inteligência”. Enfatiza também, Kardec, que: “Se Deus houvesse dispensado o homem do trabalho do corpo, seus membros se teriam atrofiado; se o tivesse dispensado do trabalho da inteligência, seu Espírito teria permanecido na infância, no estado de instinto animal. É por isso que Ele faz do trabalho uma necessidade. Dessa maneira, serás filho das tuas obras, terás o mérito delas e serás recompensado de acordo com o que hajás feito”.

A Doutrina Espírita apresenta, em seus princípios básicos, subsídios valiosos para que a pessoa possa contribuir consigo mesma na superação dos problemas que a afigem, desta forma cabe ao Dirigente propiciar as condições para que o atendido tenha a compreensão do que realmente significa a Doutrina e da necessidade do esforço pessoal, mudança de pensamentos, sentimentos, ações constante no bem e estudo das obras básicas, visto que muitas pessoas quando chegam ao Centro Espírita trazem consigo atavismos trazidos de outras religiões, que mesmo tendo a nossa maior estima e sem crítica de nossa parte, pregam a resolução dos problemas de fora pra dentro, levando algumas pessoas à concepção de que uma “força milagrosa” atuará imediatamente sobre ela e assim as suas questões mais complexas serão solucionadas pelo simples fato de estarem se submetendo a ação dos Espíritos.

Naturalmente não se despreza aqui a presença e auxílio dos bons Espíritos, todavia os Espíritos benfeitores de forma alguma estimulam a inércia, a preguiça ou a falta de compromisso em seus tutelados. Assim no Cap. XXV, item 4 de “*O evangelho segundo o espiritismo*” encontramos a brilhante orientação: [...] “Não, os Espíritos não vêm isentar o homem

da lei do trabalho: vêm unicamente mostrar-lhe a meta que lhe cumpre atingir e o caminho que a ela conduz, dizendo-lhe: Anda e chegarás. Toparás com pedras; olha e afasta-as tu mesmo. “Nós te daremos a força necessária, se a quiseres empregar.”

Para que o atendimento espiritual possa ocorrer dentro da proposta apresentada, há que se buscar na base doutrinária os elementos necessários para a boa prática, todavia não se pode prescindir de alguns requisitos relativos à preparação dos tarefeiros que podem e devem

serem observados pelos Dirigentes, a saber:

Conhecimento Doutrinário – A tarefa no atendimento espiritual não é uma atividade para principiantes, o tarefeiro deve ter o conhecimento das bases doutrinárias para que não se confundam as atividades realizadas com práticas estranhas, motivadas pela falta de estudo. Equilíbrio Emocional (maturidade emocional) – A experiência de vida e vivência prática do Evangelho conforme nos orientam as obras da codificação, possibilitarão que a pessoa, mesmo diante das contingências naturais da vida, desenvolva este equilíbrio necessário ao atendimento daqueles que buscam a Casa Espírita

Coerência entre valores e ações – É a coerência entre aquilo que se sabe e aquilo que se faz

Empatia, afetividade, naturalidade, alegria e bom senso – são virtudes conquistadas ou desenvolvidas ao longo da vida, metas que o tarefeiro vai aspirando atingir na realização do próprio trabalho.

Oração, fé – A elevação do pensamento e o estado de prece possibilitam a conexão mental com os Benfeitores espirituais que inspirarão o tarefeiro no trabalho de atendimento espiritual, a fé raciocinada não duvida da bondade, da sabedoria e da justiça das Leis de Deus.

Respeito ou Aceitação Incondicional – É a prática da caridade na sua maior expressão, conforme ensina a resposta da questão 886 de “*O livro dos espíritos*”, pois quando Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores “qual é o verdadeiro sentido da caridade qual a entendia Jesus” eles responderam sem embargo, “benevolência para com todos, indulgência para com as imperfeições dos outros e perdão às ofensas”. Assim o postulante à tarefa do atendimento espiritual deverá estar preparado para acolher e receber a todos, sem preconceitos, sem julgamentos, aproveitando a oportunidade para aprender e com os recursos que a Doutrina Espírita nos oferece, consolar e esclarecer a todos os que adentram as portas físicas e virtuais do Centro Espírita. 🇧🇷

Bibliografia:

- Orientação ao atendimento espiritual no centro espírita* – FEB – Jun/2017
 KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo*, cap. XXV, itens 01 a 05 – Ed. LAKE – Tradução de J. Herculano Pires
 KARDEC, A. *O livro dos espíritos* – Ed. FEB – Tradução Evandro Noleto Bezerra

* Mauro Antonio dos Santos é diretor do Departamento de Atendimento Espiritual no Centro Espírita da USE.



Dicas e recomendações no meio virtual

Marco Antonio Soares de Oliveira *

Em continuidade as dicas e recomendações no meio virtual da última edição, nesta iremos nos aprofundar um pouco mais em relação à atenção ao cuidado que os dirigentes das casas e órgãos espíritas devem ter em relação aos direitos autorais, regulamentada pela Lei 9.610 de 1998.

Nas atividades presenciais dos centros e órgãos espíritas, são utilizadas em palestras, cursos, seminários e demais atividades, músicas, vídeos e imagens produzidas por profissionais destas áreas, os quais detêm os direitos autorais sobre suas obras, conhecidas do grande público.

Enquanto o uso destes materiais encontra-se no ambiente privado das instituições, o controle dos órgãos fiscalizadores dos direitos de uso de música, imagem e vídeo, tornasse mais difícil de ser exercido, pois não há meios na atualidade de verificar a utilização desse material em equipamentos analógicos (aparelho de som, reproduzidor de DVD), porém, quando se utiliza os meios virtuais, os canais de mídia *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Twitter* e outros, como citado no artigo da edição anterior, existem mecanismos de inteligência artificial (robôs) que rastreiam na *internet* a utilização de conteúdo com direito autoral.

Sendo detectada a utilização de mídia com direitos intelectuais a plataforma é notificada pelo órgão fiscalizador, a retirar o conteúdo do ar ou a pagar os direitos ao criador do material. Quando isto acontece, as empresas responsáveis pelo canal, como por exemplo, o *Youtube*, notifica o usuário a retirar a postagem do seu canal, sob pena de ter a suspensão do mesmo, inicialmente por 30 dias, e ter ampliado este período ou até mesmo levando ao cancelamento de utilização do serviço por reincidência.

Estas plataformas de mídia também inserem em alguns casos publicidade nestes posts para repassarem o valor aos órgãos de fiscalização, dependendo das condições aceitas pelo usuário na criação de sua conta.

Como podemos verificar, quando saímos do ambiente físico de nossas instituições espíritas e adentramos o ambiente virtual, nos deparamos com situações e regras, com as quais não estávamos habituados e precisamos nos adaptar. Não podendo utilizar aqueles conteúdos passíveis de cobrança, o que podemos fazer? Como informado em nosso artigo anterior, há como utilizar bancos de imagens, vídeos e sons gratuitos, em nossas apresentações. O *Youtube* e assim como o *Google Imagens*

possuem filtros de pesquisas para encontrar recursos creative commons, os quais podem ser baixados e utilizados sem maiores preocupações.

Ferramentas de criação gráfica

E como esse banco de imagens, vídeos e som gratuitos, podemos criar nosso próprio material de divulgação das atividades desenvolvidas por nossas instituições.

Existem muitas ferramentas de criação gráfica atualmente, e não é necessário ser expert ou ter um computador de última geração com enorme espaço em disco e memória para utilizar aplicativos profissionais, para produção de materiais de divulgação de excelente qualidade.

Na *internet* encontramos plataformas como o Canva, uma plataforma de design gráfico que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações. Pode-se optar pela utilização desta ferramenta muito simples e intuitiva de utilizar, tendo apenas de estar conectado à *internet* através da qual é possível criar cartazes, banners, nas medidas adequadas para serem postadas nos canais de mídia mais utilizados como *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Twitter* e outros. Pode-se utilizar de forma gratuita ou paga, com a diferença apenas do acervo de conteúdo, o qual se pode acessar.

Há diversos tutoriais online explicando como utilizar os recursos que esta ferramenta oferece.

Produção de vídeo

Para produção e edição de vídeo, um aplicativo que era muito simples e comum de se utilizar era o *Movie Maker*, o qual fazia parte do pacote da *Microsoft* e acompanhava as diversas versões do sistema operacional *Windows* e que deixou de fazer parte integrante da versão do *Windows 10* lançado em janeiro de 2017.

Contudo, temos diversos editores de vídeo e entre eles vamos comentar sobre o *Animotica*, um programa de fácil utilização, para Edição de Vídeo, Edição de Filmagens e Edição de Apresentações em Vídeo, para *Windows 10*. Pode-se usar essa ferramenta para criar videoclipes, apresentações de slides ou filmes no *Instagram* ou no *Youtube* e possui várias funções de corte, aprimoramento e mesclagem de vídeo que podem ser aplicadas a vídeos e fotos.

Além, dos programas como os citados acima, na rede encontramos editores de vídeo online, os quais trazem outros benefícios como dissemos anteriormente em relação aos de criação de catazes. Não há a necessidade de ter um computador de grande capacidade, é possível acessar sua conta de qualquer dispositivo e a facilidade de utilização dessas ferramentas. Algumas das mais conhecidas e elogiadas pela mídia especializada são: *Youtube Studio*, *Movie Maker Online*, *Clipchamp*, *WeVideo*, *Online Video Cutter*, *Kizoa*, *Video Toolbox*, *Animoto*, *Sshotclip*, *Magisto*, *Pixorial*, *Masher*, *FileLab*, *Katura*. Cada um deles possuem características que se adequarão melhor com o que desejamos realizar e para saber utilizá-los, basta assistir os diversos tutoriais disponíveis.

Reflexões sobre a Comunicação Social Espírita

Recursos para desenvolvermos a atividade de comunicação nas instituições e órgãos espíritas não faltam, sendo necessária apenas a boa vontade e a capacitação do voluntário para realizar este trabalho. A criação do Departamento de Comunicação Social Espírita é um importante veículo de divulgação tanto do trabalho realizado por nós, como para a Doutrina e o Movimento Espírita, pois devemos lembrar que o primeiro veículo de comunicação do Espiritismo foi a *Revista espírita*, criada por Allan Kardec em janeiro de 1858, a qual tinha periodicidade mensal e foi importante veículo de troca de experiências e acontecimentos ao redor do mundo, enriquecendo a Doutrina Espírita não só com a contribuição dos espíritas, como também, de outros pesquisadores e contraditores, a quem Kardec dava respostas fundamentadas em fatos e vivência dos postulados abraçados por ele.

Em plena segunda década do século XXI, temos à nossa disposição instrumentos de comunicação jamais sonhados pelas gerações anteriores e devemos aprender a utilizá-las de forma exemplar, buscando sempre divulgar utilizando o bom senso, do qual o Codificador era modelo. Tendo o cuidado em um momento, no qual atravessamos, em que temos a disseminação das chamadas fake news, de sermos responsáveis pela veiculação de notícias verdadeiras, buscando sempre a recomendação do espírito Erasto à Kardec:

“Mais vale rejeitar dez verdades, do que aceitar uma única mentira, uma única ideia falsa”. 🐦

**Marco Antonio Soares de Oliveira é o 2º Secretário do Departamento de Comunicação da USE*



Fórum Doutrinário discute “comunicações mediúnicas”

Marco Milani *

Na manhã do dia 10 de outubro, a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) promoveu, por meio de seus departamentos de Doutrina e Mediunidade, o primeiro Fórum Doutrinário na modalidade virtual, com o tema central “Comunicações mediúnicas”.

A abertura foi realizada pelo presidente da USE, Aparecido José Orlando, o qual ofereceu as boas-vindas a todos os participantes e destacou os objetivos de análise crítica e fraternidade do evento, diante de tema tão relevante ao movimento espírita.

Após as palavras do Orlando, convidei, na condição de coordenador do Fórum, os palestrantes Jáder Sampaio, Humberto Schubert Coelho e Fernando

Porto a discorrerem sobre os subtemas previstos para a primeira parte do evento: a) autenticidade das mensagens e b) fraudes e outras distorções.

Jáder Sampaio destacou a necessidade de simplicidade e humildade daqueles que se predispõem à atividade mediúnica ostensiva, alertando para os problemas da ambição, orgulho e vaidade. Jáder pontuou que aqueles que objetivam a fama, visibilidade social e até remuneração financeira, além de outros benefícios materiais, afastam-se da proposta do exercício consciente e coerente da mediunidade pautada pela caridade. Jáder ainda elencou outros motivos que distorceriam a prática mediúnica e pressionariam para a ocorrência de fenômenos forjados, a saber: 1) Insegurança do médium inexperiente,

vulnerável à pressão do ambiente e expectativas de terceiros para a manifestação mediúnica; 2) Dispendiosas obras sociais ligadas ao médium, as quais exigiriam a promoção de eventos frequentes ou lançamento de livros ditos psicografados para a captação de recursos e; 3) Tietagem de médiuns, a qual influenciaria a vaidade e aumentaria a pressão para ocorrer a comunicação mediúnica no momento esperado pelos admiradores.

O segundo convidado a se apresentar foi Humberto Schubert Coelho, o qual explorou a questão do raciocínio crítico aplicado às comunicações mediúnicas. Com admirável destreza intelectual e profundidade nos comentários, Humberto destacou a necessidade de que dirigentes e adeptos em geral exercessem a fé raciocinada diante das comunicações supostamente mediúnicas. Humberto também enfatizou a superexposição e atenção recebida pela figura daquele que se coloca como intermediário às mensagens espirituais, correndo-se o risco de retorno a períodos mais primitivos em que esse intermediário era visto como o elo ao sagrado e ao divino, exercendo poder e dominação. Ao finalizar sua exposição, Humberto destacou a relevância de se dissociar médiuns e mensagens, pois a qualidade dessas últimas é de autoria e responsabilidade do desencarnado comunicante e não se deveria validar uma mensagem apenas porque o médium é reconhecidamente bom ou sábio.

Fernando Porto foi o terceiro convidado e comentou sobre os aspectos psicológicos envolvidos no intercâmbio mediúnico, levando à reflexão sobre a falibilidade dos seres, tanto desencarnados quanto encarnados. O palestrante ainda discorreu sobre as questões anímicas envolvidas, sobre a influência das crenças do médium e sobre as limitações orgânicas, psíquicas e morais do médium para a promoção contínua do fenômeno e, inclusive, a promoção do fenômeno anímico. Além dos fatores pessoais, Fernando também comentou sobre o ambiente onde o médium atua, mencionando que a rigidez nas práticas e rotinas de um grupo ou de um centro espírita influenciará a naturalidade do fenômeno.

Ao final da 1ª Parte, os expositores responderam diversas as questões formuladas pelo público.

Os subtemas “Treinamento ou educação mediúnica?” e “Testes científicos” direcionaram as apresentações da 2ª Parte.


Andréa Laporte diferenciou educação de treinamento mediúnico, explicitando as características necessárias para a identificação, compreensão e domínio da atividade mediúnica pelos chamados médiuns ostensivos. Andréa ressaltou a relevância do estudo sério e constante das

obras de Allan Kardec e da disciplina moral para o exercício mediúnico, destacando que as casas espíritas devem oferecer cursos ou grupos de estudo que abranjam em profundidade o conteúdo doutrinário para oferecer os elementos teóricos necessários para qualquer colaborador nas atividades mediúnicas. Andréa também explorou o problema da indução pelo dirigente dos trabalhos e da autossugestão como casos de animismo tomados como fenômenos mediúnicos e reiterou a fala dos convidados anteriores sobre o problema da idolatria e da supervalorização de médiuns ostensivos.

Finalizando as exposições, Alexandre da Fonseca abordou as pesquisas com médiuns e comentou os resultados de alguns experimentos publicados em periódicos científicos. Em um experimento recente, Alexandre destacou a pesquisa conduzida por Elizabeth Freire, da Universidade Federal de Juiz de Fora, envolvendo 8 médiuns e cujos resultados apontaram para a ausência de elementos confirmatórios do fenômeno mediúnico. Alexandre explanou sobre a relevância desses experimentos que servem de alerta para não se aceitar qualquer comunicação como efetivamente mediúnica e esclareceu sobre as limitações da pesquisa, a qual não implica a inexistência do fenômeno, apenas que o método utilizado não permitiu a confirmação das comunicações como de origem mediúnica, mas que outros trabalhos sinalizavam para a existência. Alexandre também comentou sobre o questionamento científico de se considerar a glândula pineal como diretamente relacionada ao fenômeno mediúnico, ainda que existam informações nos romances de autoria espiritual de André Luiz sobre essa relação, carecendo de novos estudos. Alexandre enfatizou a importância da coerência doutrinária nos estudos e práticas espíritas.

Após a sua fala, Alexandre e Andréa responderam diversas questões do público, inclusive sobre as recomendações adotadas pela USE às casas espíritas sobre as atividades mediúnicas nesse período de pandemia.

Em comentários espontâneos, os participantes destacaram a valorosa iniciativa da USE e elogiaram a organização pela proposta do evento virtual.

Durantes minhas considerações finais, agradei a presença dos convidados e do público que contribuíram para o alto nível das discussões sobre a temática tratada e convidei a todos para acompanharem a divulgação de novos fóruns. 

* Marco Milani é Diretor do Departamento de Doutrina da USE.



Educar-se para Educar

Ana Maria de Souza *

No prefácio do livro *O mestre na educação*¹, Francisco Thiesen que, na época do seu lançamento, era Presidente da Federação Espírita Brasileira, descreve o autor, Vinícius**, como “o pregador perseverante, o exemplificador, aquele que testemunhou o educar-se para educar.” (grifo nosso)

Chama muito nossa atenção, o “educar-se para educar”. Educar-se é um dever de todos nós, espíritas, mas, não há como não associar esta condição ao trabalho de monitor de grupos de estudo do Espiritismo. Se nos propomos a cooperar com a instrução espiritual, seja de crianças, jovens ou adultos, precisamos colocar o “educar-se” como prioridade.

O Prof. Rivail, antes mesmo de assumir a tarefa de codificador da Doutrina Espírita, já enfatizava

a importância da educação como condição para o processo evolutivo humano, entendido nos seus aspectos intelectuais e morais. No seu livro *Plano proposto para a melhoria da educação pública*, escrito em 1828, definiu a educação como “a arte de formar homens, isto é, a arte de neles fazer surgir os germes das virtudes e reprimir os do vício; de desenvolver sua inteligência e dar-lhes instrução adequada às necessidades [...]. Em uma palavra, o objetivo da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais”.²

Allan Kardec, em *O livro dos espíritos*, volta a afirmar que “A educação, se for bem compreendida, será a chave do progresso moral; quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, poder-se-á endireitá-los, da mesma maneira como se endireitam as plantas novas [...]”³

e destaca a importância da educação moral, que consiste na arte de formar caracteres, aquela que cria os hábitos, porque educação é o conjunto dos hábitos adquiridos”.⁴

Vinicius, no livro acima citado, postula que “educar-se é espiritualizar-se avançando, sem solução de continuidade, rumo à perfeição”.

Se nos propomos a cooperar com a instrução espiritual, seja de crianças, jovens ou adultos, **precisamos colocar o “educar-se” como prioridade.**

Para nós, Espíritos imperfeitos, pode parecer uma tarefa difícil, mas, sabemos que o processo evolutivo é contínuo. Que as virtudes são qualidades desenvolvidas pelo Espírito em suas vivências reencarnatórias. Que este, quando retorna ao plano físico, traz consigo as conquistas intelectuais e morais que já alcançou. E que, portanto, devemos aproveitar as oportunidades que Deus nos oferece, cotidianamente, ainda que na forma de provações, para desenvolver as virtudes que ainda não possuímos, melhorando-nos cada vez mais.

O apóstolo Pedro, já nos havia deixado uma orientação clara sobre a continuidade deste processo, em sua segunda epístola:

“Por isso mesmo, aplicai toda a diligência em juntar a vossa fé a virtude, à virtude o conhecimento, ao conhecimento o autodomínio, ao autodomínio a perseverança, à perseverança a piedade, à piedade o amor fraterno e amor fraterno a caridade.” (2 Pedro, 1:5-7)

Este é o caminho do “educar-se” ou da autoeducação como costumamos dizer mais comumente.

Como fazer? Há um roteiro? Sim, há! As instruções foram dadas por Santo Agostinho:

“Fazei o que eu fazia, quando vivi na Terra: no fim de cada dia, interrogava a minha consciência, passava em revista ao que havia feito e perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e a ver o que em mim necessitava de reforma. Aquele que, todas as noites, lembrasse todas as ações do dia e se perguntasse o que fez de bem ou de mal, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião que o esclarecessem, adquiriria uma grande força para se aperfeiçoar, porque, acreditai-me, Deus o assistirá.[...] O conhecimento de si

mesmo é, portanto, a chave do melhoramento individual. [...] Formulai, portanto, perguntas claras e precisas, e não temais multiplicá-las: pode-se muito bem consagrar alguns minutos à conquista da felicidade eterna. [...]”⁵

Para a Filosofia, as virtudes são qualidades efetivadas pelo hábito, tendo como base a atuação simultânea da inteligência e da vontade. Os orientadores da Codificação Espírita nos esclarecem que há “[...] *virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências*”.⁶

Fazei o que eu fazia,
quando vivi na Terra:
**no fim de cada dia,
interrogava a
minha consciência.**

Na tarefa de conduzir grupos de estudo do espiritismo, nos tornamos mediadores do processo de autoeducação dos participantes. Para tanto precisaremos investir sobremaneira no “educar-se”. Será necessário boa vontade, muito estudo e disciplina para concentrar-se na postura íntima de vivenciar os ensinamentos espíritas. Mas, os esforços que teremos que envidar serão compensados, pois esta é uma tarefa muito gratificante! 📖

** Vinicius é o pseudônimo de Pedro de Camargo (1878 -1966) que por mais de cinquenta anos trabalhou pelo movimento espírita paulista e brasileiro. De sua bibliografia destacamos os livros: “Em torno do mestre”, “Na seara do mestre”, “Nas pegadas do mestre”, “Na escola do mestre”, “O mestre na educação”, e “Em busca do mestre”, obras de marcante relevância na divulgação evangélico-doutrinária.

Bibliografia:

1. Vinicius. *O mestre na educação*. 10ª edição. Brasília: FEB, 2015.
2. Rivail, Hipolyte Léon Denizard: *Plano proposto para a melhoria da educação pública*. Tradução de Albertina Escudeiro Seco. 1ª ed. Rio de Janeiro: Edições Léon Denis, 2005, p. 11-12.
3. Kardec, A. *O livro dos espíritos*. Tradução de José Herculano Pires. 67ª ed. São Paulo: LAKE, 2007. Questão 917 - comentário, p. 301- 2.
4. _____. *O livro dos espíritos*. Op. Cit. Questão 685 a – comentário, p. 239.
5. _____. *O livro dos espíritos*. Op. Cit. Questão 919 a, p. 303 - 4.
6. _____. *O livro dos espíritos*. Op. Cit. Questão 893 a, p. 295.

*Ana Maria de Souza é da 3ª Assessoria, em Ribeirão Preto, do



O Departamento de Família amplia os seus horizontes

Ângela Bianco *

O Departamento de Família, dentro de sua proposta de auxiliar na capacitação de dirigentes e trabalhadores dos diversos órgãos e instituições espíritas do Estado, amplia seus esforços para poder oferecer um material, que leve a compreensão da necessidade de acolhimento pelos que servem na Seara de Jesus, aos que procuram os Centros Espíritas, com o objetivo de aliviar as suas dores, ou, ainda, entender a complexidade da vida!

Embasados nas diretrizes da Doutrina Espírita, continuamos a alicerçar esse departamento que pertence a todos que, de alguma forma, atuam em Departamentos que interagem com a Família.

Em *O evangelho segundo o espiritismo* no Capítulo IX, cujo tema é Bem-Aventurados os que são brandos e pacíficos, no item 8, encontramos a seguinte reflexão:

“Cada época é marcada, assim, com o cunho da virtude ou do vício que a deve salvar ou a perder. A virtude da vossa geração é a atividade intelectual; seu vício é a indiferença moral. Digo, apenas, atividade, porque o gênio se eleva de repente e descobre, por si só, horizontes que a multidão somente mais tarde verá, enquanto que a atividade é a reunião dos esforços de todos para atingir um fim menos brilhante, mas que prova a elevação intelectual de uma época. Submetei-vos à impulsão que vimos dar aos vossos espíritos; obedeci à grande lei do progresso, que é a palavra da vossa geração. Ai do espírito preguiçoso, ai daquele que cerra o seu entendimento! Ai dele! Porquanto nós, que somos os guias da Humanidade em marcha, lhe aplicaremos o látigo e lhe submeteremos a vontade rebelde, por meio da dupla ação do freio e da espora. Toda resistência orgulhosa terá de, cedo ou tarde, ser

vencida. Bem-aventurados, no entanto, os que são brandos, pois prestarão dócil ouvido aos ensinamentos”. – Lázaro. (Paris, 1863.)

Através dessa instrução que o espírito Lázaro nos traz, conseguimos várias diretrizes para o trabalho desafiador que temos à frente, desenvolver o Departamento de Família nos órgãos e centros espíritas do estado de São Paulo.

Ainda no texto citado acima, encontramos a necessidade da atividade de cada um para alcançar a elevação de todos, portanto, necessitamos também da união dos dirigentes, dos trabalhadores dos diversos departamentos, para que o Departamento de Família possa, através da interação, trazer subsídios seguros para orientar as ações, cursos, seminários para capacitar trabalhadores.

Fala a nós, também, da Lei do Progresso, da responsabilidade que temos como Espírito, que nesta reencarnação abraçou a Seara de Jesus, para multiplicar os Seus ensinamentos.

Como trabalhadores pelo Espiritismo, tendo Jesus como modelo de comportamento, devemos, portanto, ter o Evangelho como Guia.

O texto nos contempla ainda à reflexão sobre o cuidado da Espiritualidade a todo o trabalho no Bem, através da inspiração que os amigos espirituais propiciam e que, através da Lei de Causa e Efeito, permite-nos amearhar experiências e oportunidades, segundo nossas obras.

Se analisarmos, neste capítulo em poucas linhas, conseguimos trazer diretrizes para vários assuntos, reforçando que as coordenadas para o trabalho se encontram na Doutrina Espírita.

Sabemos que temos nela, inúmeras obras para nos auxiliar a entender as dores e necessidades da sociedade sob a ótica da fé raciocinada, que irá encontrar eco no nosso intelecto, já preparado para avançarmos no autoconhecimento, como também no conhecimento do próximo.

Durante a Semana da Família Espírita tivemos oportunidade de refletir sobre vários assuntos que nos despertaram para a importância de nossa atuação junto à Família, entendendo que a célula familiar é a base do projeto evolutivo da sociedade, através dessa convivência iremos desenvolver aptidões, como também superar deficiências.

Aprendendo a conhecer a família contemporânea, conseguiremos nós, trabalhadores, obter informações que nos preparem para Entender para Acolher aqueles

que procuram a Doutrina para superar os conflitos domésticos.

Segundo Joanna de Angelis: “O ser consciente deve trabalhar-se sempre, partindo do ponto inicial da sua realidade psicológica, aceitando-se como é e aprimorando-se sem cessar (...). Somente consegue essa lucidez aquele que se autoanalise, disposto a encontrar-se sem máscaras, sem deterioração. Para isso, não se julga, nem se justifica, não se acusa nem se culpa. Apenas se descobre”.

No acolhimento ao outro através da Doutrina, onde pela pluralidade de existências, entendemos as limitações e potencialidades de cada um, que o homem tem a direito a felicidade e que ela é construída em cada momento, em cada reencarnação e nós, trabalhadores da Seara do Mestre, somos auxiliados quando procuramos auxiliar!

Já caminhamos um pouco dentro dos objetivos que esse Departamento busca, algumas regionais já estruturaram o Departamento de Família, o que nos traz muita alegria!

Importante podermos compartilhar das experiências de outras regionais, a dúvida de um pode trazer luz ao companheiro que também como nós, está procurando ampliar o trabalho. Cada Departamento que permitir a conexão mais intensa com o trabalho da Família, abrirá inúmeras oportunidades de reflexões dentro do rico material que tantos autores disponibilizam para a compreensão dos desafios familiares.

Teremos para 2021 um material estruturado, que nos trará diretrizes assertivas para o nosso trabalho, lembrando porém que, tratando-se de relacionamentos, onde sentimentos, diferenças, anseios, temores estão presentes de forma intensa, não teremos fórmulas infalíveis, mas sim propostas que, devidamente adaptadas à realidade de cada órgão, irá auxiliar a todos que buscam, através do trabalho na Doutrina Entender para Acolher o próximo!

Com certeza no II Encontro da Família que será realizado em janeiro de 2021, teremos oportunidade de estreitar ainda mais os laços do Departamento de Família com os outros Departamentos e unindo nossos esforços e experiências teremos a ampliação de nosso Departamento em todo o estado de São Paulo.

Que os benfeitores espirituais nos iluminem nesta empreitada de amor! 🙏

* *Angela Bianco é Diretora do Departamento de Família da USE.*



O evangelizador e a coerência doutrinária

Equipe do Departamento de Infância

O terceiro encontro do Projeto Despertar levantou importantes reflexões sobre coerência doutrinária que contribuem com o aperfeiçoamento da ação evangelizadora. Em meio ao planejamento de reuniões, formulação de dinâmicas envolventes e criação de recursos atrativos, podemos ficar aturdidos e esquecer do nosso compromisso primeiro com o estudo e a divulgação da Doutrina Espírita para o público infantil, o que envolve tanto a instrução clara e engajante dos postulados espíritas, quanto a habilidade na arte de manejar caracteres a fim de estimular o desejo do bem na criatura, através da sensibilidade, amor ardente e da própria transformação moral. As crianças são Espíritos antigos que chegam aos Centros Espíritas necessitadas de conhecer as leis da vida, mas quantas vezes não encontram nestes

núcleos a água da Doutrina para saciar sua sede? Nesse meio tempo, chegam os apelos do mundo e abafam a semente promissora. Se a criança chegou à casa Espírita não podemos negar-lhe o pão do amor e da verdade.

Por que será que o Espírito da Verdade nos convoca a seguir a máxima “*Amai-vos e instrui-vos*”? Por que não disse apenas amai-vos? Porque precisamos educar o nosso amor, os nossos sentimentos à luz da verdade, ao mesmo tempo em que a verdade precisa servir aos ideais mais nobres do amor. É um ciclo que se retroalimenta. Se a criança precisa ser estimulada ao autoconhecimento, como vimos na segunda reunião do Projeto Despertar, ela também precisa saber quem é, de onde veio e para onde vai, qual o objetivo de sua vida e se há uma referência a seguir. Essas são perguntas às quais o Espiritismo

oferece valiosas respostas contra o materialismo que se alastra na sociedade contemporânea. O Espiritismo é patrimônio da humanidade, e nós, Evangelizadores, somos os atuais portadores desse fogo divino, responsáveis por acender a tocha dos corações infantis. Cabe a nós passar adiante a Doutrina tal qual a recebemos de Allan Kardec: clara, lógica, robusta e consoladora.

Disse o Cristo: “*Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará*”; e foi assim que o Governador espiritual do planeta agiu ao longo da história da humanidade, enviando emissários, cada qual portador de certos aspectos da revelação divina. O Espiritismo é a terceira revelação, capaz de atender aos anseios da sensibilidade e da racionalidade, sendo uma das mais poderosas ferramentas para a transformação moral dos indivíduos e conseqüente renovação da sociedade. O hábil evangelizador verá nele os recursos necessários para tocar o coração e mover a inteligência da criança, mas para mover é preciso que ele primeiramente seja movido. Sendo assim, algumas perguntas podem ser realizadas com certa frequência a título de auto avaliação: “Qual tem sido a minha relação com a Doutrina Espírita? Freqüente os estudos com assiduidade, vendo neles oportunidade contínua de aprendizado? Tenho deixado a doutrina penetrar o meu entendimento e tocar o meu coração? A minha vida é modificada diariamente pelas ideias que colho no Espiritismo?”


Reconhecido o valor do Espiritismo, é preciso ouvir a sabedoria de Jesus quando nos alerta quanto ao perigo das infiltrações na Parábola do Joio e do Trigo. Nos momentos de invigilância, em meio às sementes de trigo que representam a verdade, o pão da vida, é semeado o joio, símbolo das ideias falsas, das deturpações incapazes de nutrir o homem espiritualmente. Será que inverdades têm se passado por verdades em nosso movimento espírita? Despertos para essa questão, precisamos assumir a responsabilidade de zelar pela coerência doutrinária em nossos respectivos campos de ação, demonstrando compromisso com a verdade.

Adotemos uma postura filosófica, ao modo socrático, reconhecendo a extensão de nossa própria ignorância e colocando a verdade acima

de nosso interesse pessoal. Tenhamos cautela com aqueles que ainda hoje repetem a postura dos antigos sofistas, sejam eles escritores ou palestrantes renomados, quanto com os sofismas interiores, através dos quais procuramos adaptar à Doutrina aquilo que queremos que ela seja, em lugar de reconhecer o que ela diz por si própria, motivados pelo apego às nossas opiniões, ou manutenção de nossas licenças morais.

Quando falamos sobre comprometimento com a verdade, Allan Kardec é um exemplo a ser seguido. Em seu primeiro contato com as mesas girantes, o professor Rivail provou seu compromisso com explicações científicas para os fenômenos que se apresentaram. Ele fez a opção por uma postura ponderada e racional, em lugar de emocional e precipitada, assumiu uma posição flexível, aberta a assumir novas ideias caso elas fossem consolidadas pela investigação séria e persistente, sendo que só admitia conclusões após estudar a fundo e resolver todas as dificuldades. Para além da construção lógica do Espiritismo, sabemos que o codificador dedicou sua vida à verdade, em nome da qual abdicou de seu bem-estar e até mesmo de sua saúde.

Kardec legou-nos o método que utilizou para discernir o verdadeiro do falso na comunicação com os Espíritos, conferindo autoridade ao seu ensino. O Controle Universal do Ensino dos Espíritos, explicado em *O evangelho segundo o espiritismo*, é baliza segundo a qual o evangelizador deve enxergar o valor das obras da codificação e também avaliar as novas publicações que são lançadas às mancheias no movimento espírita atual. Como evangelizadores, devemos refletir sobre a qualidade do conteúdo levado às crianças, sempre tendo por bases o zelo pela verdade e a coerência doutrinária. Que não sejamos nós, por invigilância culposa, os propagadores dos falsos profetas, encarnados ou da erraticidade. Cuidemos da qualidade de nossas sementes, para garantir a qualidade dos frutos!

Para aqueles que se interessaram pelo tema do estudo, deixamos o convite para que assistam ao nosso evento online que já está disponível na página do *Youtube* da USE. 

Eleições na USE e seus órgãos em 2021

Julia Nezu *

Os Conselhos Deliberativos e as Comissões Executivas dos órgãos regionais, dos intermunicipais, dos municipais e dos distritais são renovados a cada três anos, no primeiro semestre do ano em que se realizar a Assembleia Geral Ordinária da USE, nos meses de abril para os órgãos locais - distritais, municipais e intermunicipais e maio, para os órgãos regionais e junho, para a eleição da Diretoria Executiva da USE.

No próximo ano de 2021, a partir do mês de fevereiro começam as providências para as eleições da USE e seus órgãos locais e regionais. Essas providências têm início com solicitação às Instituições Espíritas Unidas, que são associadas da USE, para atualização do respectivo cadastro, incluindo a indicação de representantes da casa espírita, para compor o Conselho Deliberativo do órgão local a que pertença e o nome do representante na Assembleia Geral da USE, sendo este, preferentemente, o seu Presidente.

Instituições Espíritas Unidas

Conforme o artigo 14, do Estatuto da USE, os Conselhos Deliberativos dos órgãos intermunicipais, municipais e distritais serão constituídos de dois representantes efetivos de cada uma das instituições unidas que os compõem, sendo um, de preferência, o Presidente. E o seu parágrafo único diz que além dos representantes a que se refere o presente Artigo, cada instituição unida indicará dois suplentes.

Devem, portanto, as instituições espíritas unidas, qual sejam, as casas espíritas, na sua reunião de fevereiro iniciar as providências na atualização do cadastro da USE (conhecida como o formulário rosa) com a indicação dos quatro representantes - 2 (dois) efetivos e 2 (dois) suplentes - para compor o CD do órgão local gestão abril de 2021 a abril de 2024 e a do representante, preferentemente o Presidente, para a Assembleia Geral da USE que se realizará em junho de 2021. Esse formulário poderá ser baixado do site da USE do Estado de São

Paulo: www.usesp.org.br e encontra-se na aba Galeria/ Documentos. Observar que lá no site encontram-se dois formulários, sendo um de adesão para novos centros espíritas e o outro de atualização de cadastro.

Conforme o § 1º, do artigo 17, a indicação dos representantes das instituições unidas para compor o Conselho Deliberativo dos órgãos locais deverá ser feita até o final de março.

Abril de 2021 - órgãos locais

O § 2º, do artigo 17, diz que os membros efetivos e suplentes dos Conselhos Deliberativos dos órgãos intermunicipais, dos municipais e dos distritais tomarão posse no mês de abril, quando elegerão entre si: a) as suas respectivas Comissões Executivas que tomarão posse no ato; b) os seus representantes junto ao respectivo órgão regional; c) os seus representantes junto ao Conselho Deliberativo Estadual, na forma do disposto no Artigo 19.

Dessa forma, os membros do CD dos órgãos locais se reunirão no mês de abril para tomar posse e eleger entre eles a Comissão Executiva do órgão local. Para isso a Comissão Executiva em final de gestão deverá convocar, com antecedência de, no mínimo, 15 dias, o novo CD para a posse e referida eleição. Após a reunião de eleição, ato contínuo deve-se indicar 2 (dois) representantes efetivos e 2 (dois) suplentes para compor o CD da Regional a que pertença e indicar 1 (um) representante efetivo e 2 (dois) suplentes para compor o Conselho Deliberativo Estadual - CDE da USE. Assim, que tiver sido realizada a eleição da Comissão Executiva e as indicações para o CD da Regional e do CDE da USE, o secretário juntamente com o presidente eleitos devem preencher o formulário de atualização do órgão local, conhecido também como o formulário azul, com os dados dos membros da Comissão Executiva e dos representantes que comporão o CDE da USE. Para informar a Comissão Executiva da USE Regional, deve-se fazê-lo por correspondência, em

papel timbrado do órgão, preferentemente, assinado pelo presidente e secretário, com os nomes indicados para compor o Conselho Deliberativo da Regional (CD R). A informação é dada por correspondência anexada ao e-mail ou no corpo do e-mail, facilitando, assim, o encaminhamento dessas indicações, sem o que a Regional não terá condições de realizar a eleição da sua comissão executiva no mês seguinte, em maio, considerando que a eleição é realizada entre os membros do CD R.

Maio de 2021 - órgãos regionais

Nos termos do Estatuto da USE no seu artigo 15, os Conselhos Deliberativos dos órgãos regionais serão constituídos de 2 (dois) representantes efetivos e 2 (dois) suplentes (§ 3º do artigo 15), de cada um dos órgãos intermunicipais, municipais ou distritais que os compõem, sendo um, de preferência, o Presidente.

Conforme o § 3º, do artigo 17, os membros efetivos e suplentes dos Conselhos Deliberativos dos órgãos regionais tomarão posse no mês de maio, quando elegerão entre si: a) as respectivas Comissões Executivas, que tomarão posse no ato; b) os seus representantes junto ao Conselho de Administração da USE (CA da USE).

Naturalmente, a Comissão Executiva, em final de gestão da Regional, deverá zelar para que os órgãos locais lhe enviem os nomes dos representantes para compor o CD da Regional, até final de abril ou no mais tardar primeira semana de maio, sem o que, não poderá haver eleição da Comissão Executiva da Regional.

Realizada a eleição, deve-se preencher imediatamente a ficha de atualização da nova Comissão Executiva da Regional, também, conhecido como formulário verde, onde se colocam os dados da nova Comissão Executiva eleita e a indicação de 1 (um) representante efetivo e 1 (um) suplente, sendo preferentemente um deles, o Presidente, para compor o Conselho de Administração da USE do estado de SP (CA da USE).


Para os órgãos locais (Distritais, Municipais e Intermunicipais) que possuem CNPJ, deve-se convocar a Assembleia Geral Ordinária das instituições espíritas de suas jurisdições, seguindo as orientações do Estatuto de órgãos locais quanto aos procedimentos para a eleição da Comissão Executiva, lembrando que a ata da eleição deverá ser averbada no o RTD - Registro de Títulos e Documentos onde os documentos constitutivos do órgão estão registrados.

Junho de 2021 - Diretoria Executiva

Na reunião do CDE de dezembro do ano que antecede as eleições, portanto, dezembro de 2020, o Presidente da Diretoria Executiva abrirá a sucessão da Diretoria Executiva e os membros do Conselho Deliberativo Estadual (CDE), nos termos do parágrafo único, do artigo 22, para atender as normas estatutárias de eleição da nova DE. Para isto, nomeará uma Comissão Eleitoral, composta de, no mínimo, 3 membros e, no máximo, cinco, com o fim especial de auscultar os órgãos da USE, colher sugestões, receber e indicar chapas e nomes destinados a compor a Diretoria Executiva a ser eleita, a fim de oferecer aos membros do CDE todas as informações de que necessitam para deliberar a respeito. A Comissão Eleitoral receberá a inscrição das chapas acompanhadas do plano de gestão. Ela encaminhará circular aos órgãos com orientações sobre os procedimentos da eleição.

Em junho de 2021 realizar-se-á a Assembleia Geral Ordinária, formada pelas instituições espíritas unidas (associadas), para a prestação de contas da Diretoria Executiva em final de gestão, para dar posse aos membros do CDE e do CA da USE e na continuidade da assembleia, os membros já empossados do CDE da USE, nos termos estatutários, realizarão a eleição da próxima Diretoria Executiva, dentre os seus membros.

Como se percebe, as eleições iniciam-se com as providências das instituições espíritas indicando seus representantes em março, para compor o CD do órgão local; após a eleição da Comissão Executiva do órgão local que se dará em abril, ato contínuo realizam-se as indicações de representantes para compor o CD da Regional e o CDE da USE; a Regional por sua vez, de posse das indicações de representantes dos órgãos locais para compor o seu CD da Regional realizam-se eleições dentre esses para a Comissão Executiva da Regional e, finalmente, a Secretaria da USE se prepara para a eleição da Diretoria Executiva, tendo em suas mãos as atualizações de cadastro das Instituições Espíritas, com os nomes dos representantes dos centros na Assembleia Geral. A Secretaria da USE do Estado deve cadastrar os novos membros do CDE e do CA para providenciar as listas de presença e a qualificação desses referidos representantes.

Qualquer dúvida, favor enviar e-mail para o Departamento Jurídico-Administrativo da USE: dja@usesp.org.br ou para a Secretaria Geral: secretaria@usesp.org.br. 

* *Julia Nezu é Diretora do Departamento de Jurídico-Administrativo da USE.*

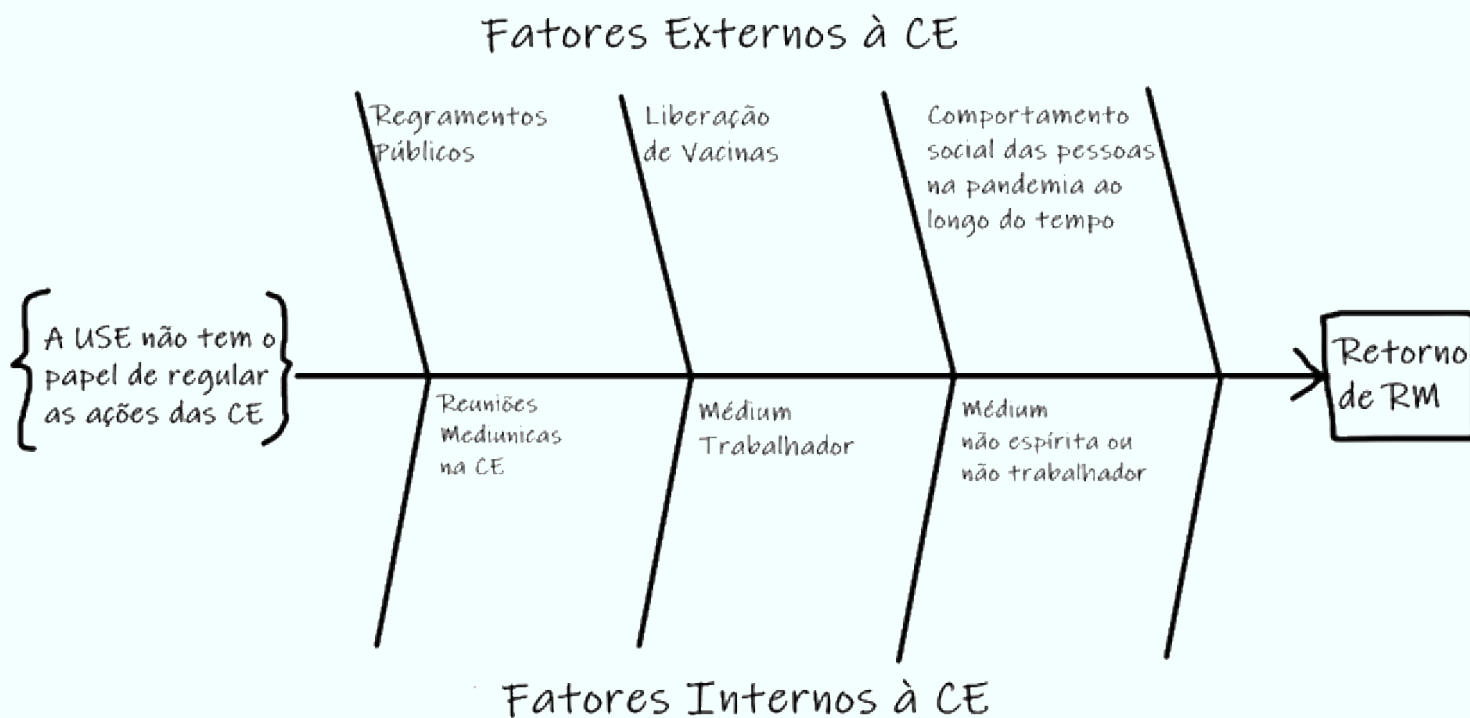


Figura 1: fatores externos e internos à Casa Espírita e que influenciam a decisão de retorno das reuniões mediúnicas

Retorno às Atividades no Centro Espírita - Reunião Mediúnica

Luiz Eduardo Ribeiro *

Como já sabemos, muito se falou sobre a pandemia e a suspensão das atividades espíritas, mas entramos agora no momento próximo do retorno, principalmente das reuniões mediúnicas.

De forma geral é preciso que se tenha uma atenção aos decretos públicos de cada município e do estado, observando que em algumas localidades já existem, por parte do poder público, liberações para o funcionamento de instituições do tipo de casas espíritas, naturalmente

obedecendo às regras de proteção sanitária.

Desse modo, a casa espírita se encontra numa situação em que carece de promover uma reflexão ética sobre os próximos passos diante da situação vigente na sociedade e as suas responsabilidades sociais e espirituais. Essa reflexão ética, é um papel exclusivo da casa espírita para com ela mesma, e qualquer consulta, pesquisa, referências de qualquer fonte, sejam do mundo físico ou do mundo espiritual, seriam somente subsídios para o norteamento dos dirigentes da casa espírita para

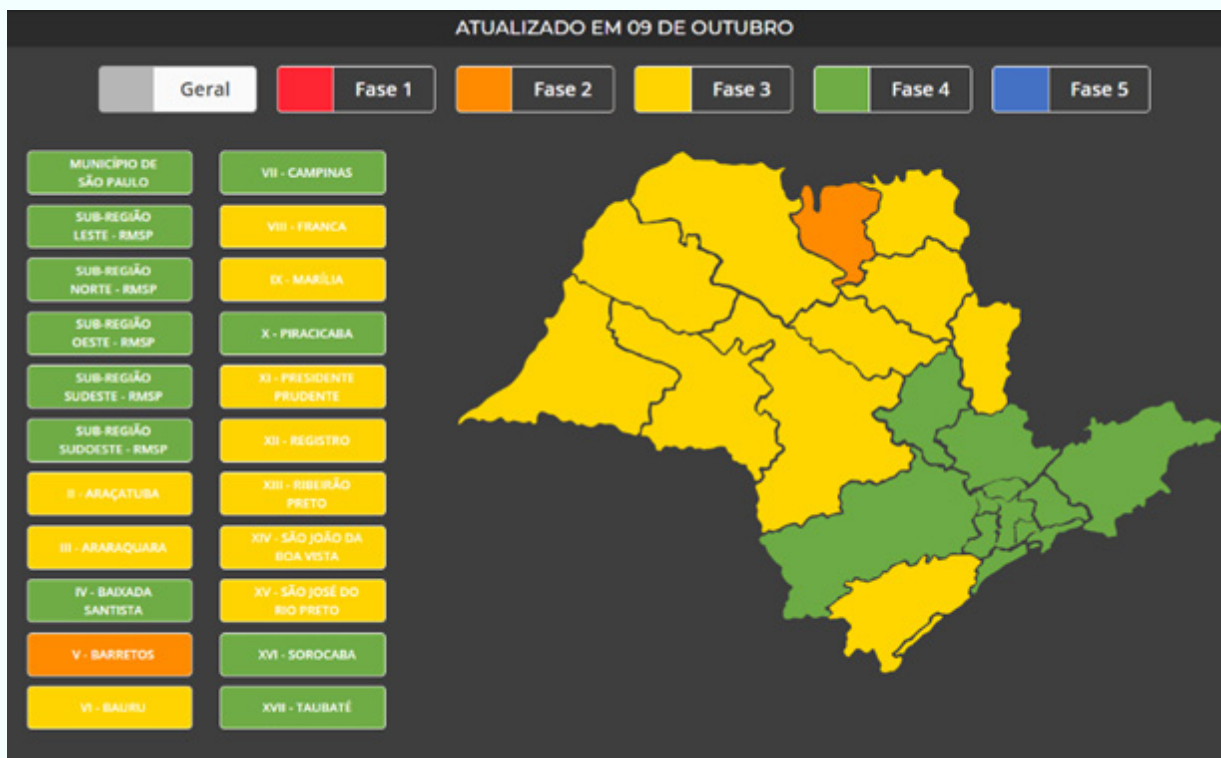


Figura 2: classificação das regiões do Estado de São Paulo atualizada em 09/10/2020.

exercerem o seu papel de tomadores de decisão, quanto ao andamento das atividades pelo qual são responsáveis.

Dito isso, realçamos que as informações e pontos de reflexão a seguir, sobre o retorno das reuniões mediúnicas à prática presencial, não são mais que tópicos para reflexão, sem a intenção de serem a totalidade dos itens relacionados ao assunto e sem a intenção de fechar a questão.

Dividimos o assunto em duas categorias, sendo: fatores externos às casas espíritas e fatores internos às casas espíritas. A figura 1 ilustra esses fatores externos e internos.

Fatores externos à casa espírita

São fatores que podem influenciar na decisão do retorno de qualquer atividade presencial, mas que não estão sob o controle da casa espírita, mas que devem ser observados e avaliados com muita atenção a partir de

fontes seguras.



Relacionado aos regramentos públicos, um primeiro item a ser pesquisado é a situação da região do Estado em que o município se encontra, seu código de cor vigente e o que significa quanto ao funcionamento de instituições como uma casa espírita. Essa informação oficial pode ser obtida no site <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planoesp/>> (acesse pelo qrcode). Segundo a classificação atualizada em 09/10/2020 a classificação das regiões se encontra conforme a figura 2.



Os protocolos setoriais específicos, relacionados a categoria de funcionamento de uma casa espírita pode ser encontrado no arquivo disponibilizado pelo link <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/protocolo-atividades-religiosas-v-03.pdf>> (acesse pelo qrcode ao lado). Nesse documento

existem protocolos diferenciados para trabalhadores e frequentadores conforme cada tipo de atividade da instituição. Recomendamos fortemente que os dirigentes leiam essas recomendações do governo estadual. É necessário observar a classificação constantemente, pois ela pode regredir ou avançar conforme a situação da região.

Os dirigentes de casas espíritas devem considerar que a questão da liberação de vacinas, apesar de estar em progresso, é pouco provável que frequentadores e trabalhadores estejam imunizados no primeiro semestre de 2021. Desse modo, qualquer decisão que envolva os trabalhadores e frequentadores vacinados, precisa considerar esse prazo no mínimo.

Com relação ao estado psicológico da população em relação à pandemia, é abundante o número de informações que relacionam um grande aumento no estado de ansiedade e depressão com a pandemia e a necessidade de se manter em isolamento social. Nesse período a busca por termos relacionados a transtornos mentais em plataformas de busca na *internet* bateram o recorde. Além dos dados que podem ser obtidos junto às mídias, basta olhar ao redor e observar as pessoas de nosso convívio, conversar com as pessoas que estão à frente de atividades de atendimento fraterno por via telefone, ou outro sistema, para se perceber o quanto as pessoas necessitadas de apoio estão entrando em contato com as casas espíritas apresentando exatamente esse quadro de aumento de ansiedade, depressão e traumas relacionados ao isolamento social e suas consequências.

Fatores internos à casa espírita

São fatores que podem influenciar na decisão do retorno de qualquer atividade presencial e que, de uma certa forma, estão sob a ação e controle da casa espírita por estarem relacionados às suas próprias atividades e as suas funções correspondentes. Esses fatores internos devem ser avaliados com atenção e criteriosamente.

Com relação às reuniões mediúnicas mantidas pelas casas espíritas, seguem alguns tópicos para reflexão:

Apesar dos grupos de reuniões mediúnicas estarem se reunindo virtualmente, para manter contato, estudar, auxiliar nas irradiações mentais às pessoas necessitadas de ajuda, as atividades mediúnicas de fato estão suspensas. Talvez as reuniões mediúnicas sejam as únicas atividades da casa espírita que efetivamente estão suspensas, pois, os estudos, sejam eles da infância, mocidade, ou cursos em geral, estão (e se não estão podem estar) em plena atividade por via virtual; Naturalmente, que em todas essas atividades falta o calor humano, o “olho no olho”,

a observação da comunicação não verbal, o contato físico de um abraço, apesar que num retorno presencial, muitas dessas coisas vão continuar sendo inibidas, como o abraço e a visão de um sorriso, escondido pelas máscaras.

As reuniões mediúnicas são das atividade da casa espírita que reúnem, em média, o menor número de participantes em relação as demais; reúnem as pessoas, em sua maioria, que detém a condição de mediunidade ostensiva, portanto, portanto com potencial de maior sensibilidade ao momento de isolamento social. É claro que os médiuns precisam trabalhar seu autocontrole, pois são médiuns por 24 horas por dia, e não apenas pelas 2 horas semanais de uma reunião mediúnica, mas a ideia de um retorno de reunião mediúnica, não deve ser motivada para “salvar” o médium de uma situação, e se acaso estiver vivendo algum inconveniente por conta da mediunidade, então não seria a participação num trabalho de reunião mediúnica o melhor meio de ajudar, mas sim pelo atendimento fraterno, irradiações, evangelho no lar, preces, estudo e ajustes de postura diante da vida. Desse modo, os dirigentes das casas espíritas, num planejamento de retorno às atividades presenciais, especificamente a reunião mediúnica, podem aproveitar o ensejo para reler os fundamentos das reuniões mediúnicas e seus benefícios para os médiuns, os participantes, assim como para a casa espírita como um todo. Nos fundamentos de uma reunião mediúnica, em primeiro lugar é necessário que os médiuns participantes já estejam imbuídos do controle sobre a faculdade, a seguir vem as possibilidades de auxílio do próprio médium em seu desenvolvimento espiritual, auxílio dos espíritos que estão em estados obstinados na materialidade, e auxílio na ambientação da casa espírita, pela soma de pensamentos focados na caridade e no amor ao próximo. Se tivermos que sugerir motivos e razões para o retorno de uma reunião mediúnica, não seriam diferentes dos motivos e razões que levaram as casas espíritas a instituí-las antes, na verdade o motivo mais fundamental é mesmo o que consta no item 7, cap.26, de *O evangelho segundo o espiritismo*, [...] instruir os homens, [...] mostrar o caminho do bem e conduzi-los à fé [...].

Nesse contexto, o médium trabalhador da casa espírita, está, nesse momento, a cerca de sete meses sem colocar em prática a sua mediunidade numa reunião mediúnica. Não necessariamente sem colocar a sua mediunidade em prática, pois a sensibilidade mediúnica flui, em muitos momentos do dia a dia. Uma vez que a tarefa mediúnica desempenhada em uma reunião mediúnica está suspensa, seria bastante interessante se os

dirigentes das casas espíritas, já soubessem ou buscassem as informações junto aos médiuns trabalhadores: o que está acontecendo com eles, qual o impacto em suas vidas, se estão conseguindo controlar as manifestações espírituais, se tem havido ansiedade ou depressão, se sentem processos obsessivos em andamento, se houve alguma mudança em seus processos mediúnicos, do tipo aumento de sensações ou completa ausência, aumento de vidências, problemas no sono, perturbações ou desequilíbrios emocionais, enfim, tomar conhecimento desse assunto, reunir essas informações e analisar o que está acontecendo. Uma conversa como essa deve ser realizada em ligação telefônica. A casa espírita poderá apurar os pontos a serem trabalhados com esse médium, tais como um possível apego à reunião mediúmica, que precisa ser entendida como apenas um dos meios de ajudar e ser ajudado, mas que existem outros; apego ao contato mediúnico ostensivo com os espíritos, por meio da psicofonia, mas que podem acontecer por outros meios como a intuição, percepção e com fé, suavemente encaminhar pela ligação mental com o auxílio de espíritos benfazejos.

Nas casas espíritas, é comum os atendentes frateros receberem semanalmente, muitas pessoas com dificuldades relacionadas a mediunidade, e na maioria das vezes sem saber. São os médiuns não trabalhadores e em alguns casos também não espíritas. Via de regra, o atendente, após algumas instruções positivas de conforto e consolo, explicava a necessidade de tratar a situação por meio de prece, evangelho no lar, uma sequência de passes ou fluidoterapia, e estudo na busca do entendimento. Contudo, na condição de isolamento social, esses médiuns vão encontrar a casa espírita fechada, ao que seria muito interessante que a casa deixe fixados avisos na entrada ou nas mídias sociais, instruindo aos que a buscarem a como entrar em contato para obter um atendimento fraterno com voluntários para atendimento não presencial (via, telefone ou outro meio virtual). Adicionalmente, a casa

espírita pode avaliar e refletir sobre o funcionamento do atendimento fraterno, de forma virtual ou presencial, que pode ser em regime de plantão, em horários predefinidos, e dessa forma estender o amparo a esses médiuns que não possuem as mesmas condições de conhecimento e controle, podendo vir a ter um destino indesejável.

Concluindo, nesses itens de reflexão, sugerimos às casas espíritas que observem e tenham atenção aos fatores externos que se referem a sociedade, e aqui recomendamos algumas fontes para consulta e monitoramento, mas que também promovam avaliações éticas sobre a atuação de suas atividades ligando os fatores externos aos fatores internos, para buscarem decisões conscientes e em conformidade aos objetivos da casa espírita, alicerçados na própria Doutrina Espírita, que nos convida à responsabilidade para com todos. Tudo isso fará com que decisões de retorno às atividades presenciais sejam um fruto de avaliação, planejamento, compartilhamento, consistência e acima de tudo, de compreensão do que se passa com todos os interessados e afetados. ➡

* Luiz Eduardo Ribeiro é 1º secretário do Departamento de Mediunidade da USE.



Uma rica e envolvente viagem no tempo para conhecer o legado de Allan Kardec

Investigação histórica e doutrinária do movimento espírita na França, entre os anos de 1867 e 1887. Trata da questão da adulteração da obra A Gênese.

E-book disponível na:
amazon.com.br



Entrevista com
Antonio Cesar Perri de Carvalho



Um olhar para a história das Mocidades

A reflexão “onde estamos e para onde vamos” ocupa a mente dos encarnados neste momento e também se encontra no planejamento de instituições espíritas. Neste sentido, entendemos ser primordial conhecer o caminho percorrido. Heródoto, o ‘pai da História’, asseverou a necessidade de “pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”.

Convidamos o escritor e palestrante espírita Antonio Cesar Perri de Carvalho para contar sua história junto às mocidades espíritas. Trabalhador ativo do Movimento Espírita, Perri foi Presidente da USE, da FEB e foi membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional.

Quando jovem, teve seu primeiro contato com o movimento de mocidades em Araçatuba na 15ª Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo - COMBESP, em abril de 1962. Colaborou as aulas de Moral Cristã na Instituição Nosso Lar da mesma cidade e, aos 16 anos, fundou a Mocidade Espírita Irma Ragazzi Martins, como departamento daquela casa. Tornou-se participante e trabalhador assíduo de Concentrações e Confraternizações de Mocidades Espíritas, tendo participado da primeira edição da COMJESP, em 1967, em Ribeirão Preto, quando venceu os concursos de oratória e de trabalho escrito do evento.

Na entrevista a seguir, passamos pela trajetória desse trabalhador do Movimento Espírita de Unificação e com isso olhamos para o passado do DM/USE, nos permitindo reflexões mais profundas sobre o presente e futuro das Mocidades e do Departamento.

DM - Como surgiram e como eram organizadas as mocidades espíritas?

Perri: Os grupos de jovens espíritas surgiram nas décadas 1930 e 1940, sendo a maioria independente das instituições espíritas. Destacamos que a União das Mocidades Espíritas de São Paulo-UMESP, de 1937, preparou inúmeras lideranças para São Paulo e para a futura fundação da USE. Em 1948 surgiu a Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo-COMBESP, independente e reunindo jovens de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e depois o Distrito Federal (Brasília). Foi um celeiro para formação de expositores e lideranças. Em seguida foi criado o Conselho Consultivo de Mocidades Espíritas do Brasil, independente e relacionado com o histórico 1o Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil (Rio de Janeiro, julho/1948), liderado por Leopoldo Machado. Em 1956, surgiu o primeiro evento regional, a Concentração de Mocidades Espíritas da Noroeste do Estado de São Paulo-COMENOESP, e depois das regiões Nordeste, Leste e Capital.

DM - Percebe-se a separação das mocidades e dos centros espíritas neste início. Como ocorreu a unificação?

Perri: O Conselho Federativo Nacional da FEB promoveu eventos regionais para discussão de temas do Movimento Espírita. O Simpósio Centro-Sulino (Curitiba, 1962) aprovou deliberações para as Mocidades: a suspensão da COMBESP, encerrada em Barretos (1966); a promoção de eventos estaduais, pelas Federativas Estaduais; que as Mocidades e Juventudes se transformassem ou fossem criadas como departamentos de Centros Espíritas. Os eventos estaduais surgiram após as recomendações do citado Simpósio, inclusive a COMJESP (1967). Realçamos que as Mocidades contribuíram para o estímulo ao estudo, à preparação de recursos humanos e a dinamização dos centros e do movimento em meados do Século XX. Várias lideranças com atuações significativas no movimento espírita são oriundos desse período.

DM - Pelo apresentado, essa junção foi muito relevante para o movimento espírita da atualidade. Quais postulados você considera importantes para o movimento de unificação e para a coesão interna?

Perri: Consideramos necessária a revisão do movimento de unificação, pautando-o nas premissas de Allan Kardec, expressas no seu último discurso, com o conceito de laço moral e no Projeto 1868, a Constituição Transitória do Espiritismo, publicados na *Revista espírita*.

No final de nossa presidência na USE, no ano 2000, foi elaborada a “Carta de Intenções de Acordo de União pela Difusão da Doutrina Espírita” assinada pela USE e por instituições e entidades especializadas não vinculadas à proponente, tendo por objetivos a ação informal, respeito à individualidade, convivência e intercâmbio fraterno, ação conjunta pelas obras de Kardec.

DM - Vivemos uma mudança causada pela pandemia do coronavírus, gerando a migração para o ambiente virtual de várias mocidades e, infelizmente, a interrupção do funcionamento de algumas. Soubemos de outros momentos de mudança como este, por exemplo, durante o regime militar também houve mudanças em relação às mocidades. O que ocorreu e como se desenvolveram as atividades das mocidades e do movimento com os jovens nos anos seguintes?


Perri: No final dos anos 1960 surgiu o Movimento

Universitário Espírita na região de Campinas com propostas que relacionavam ideias espíritas com linhas político-partidárias, as quais suscitavam muita atenção por parte do governo federal. Houve reação dos órgãos espíritas e se fortaleceu a departamentalização das mocidades. Nos anos 1970/80 surgiram propostas na FEB e em alguns Estados de junção dos Departamentos de Infância e de Juventude. Em São Paulo esses mantiveram-se separados. Num contexto geral, houve maior mobilidade de jovens para estudos universitários em cidades grandes e capitais. Esses fatores levaram a uma etapa com características diferentes das décadas de 1930/60. Houve estímulo para que as famílias – pais e filhos - se integrassem nas atividades dos centros. Os eventos jovens regionais e estaduais representaram estímulo para as mocidades.

“as **Mocidades contribuíram para o estímulo ao estudo, à preparação de recursos humanos e a dinamização dos centros e do movimento em meados do Século XX.**”

DM - Diante de sua experiência no movimento de unificação, você enxerga algum diferencial para a retomada das atividades no pós-pandemia?

Perri: Há necessidade de análise sobre o novo momento: as características gerais e as peculiaridades regionais e locais; impacto das redes sociais; muitas atividades e eventos serão híbridos: presenciais e virtuais; ouvir-se o público alvo, os jovens, com relação a temas, ações e processos de comunicação. As mocidades devem ser analisadas separadamente da evangelização da infância; favorecer-se o protagonismo juvenil, criando-se espaços nos centros para que os jovens se sintam acolhidos e mais à vontade.

Agradecemos ao Cesar pela oportunidade que nos concedeu e desejamos que estas colocações auxiliem na manutenção, retomada ou criação de mocidades neste momento ou no pós-pandemia, bem como, fomentem um estreitamento na relação destas com as demais atividades das casas espíritas. 

A importância da conectividade no movimento espírita de São Paulo

Walteno Silva *

O progresso do Espiritismo no mundo é um dos sinais da renovação do planeta. Ele, o Espiritismo, é a alavanca do progresso da Humanidade. E para que a marcha dele seja firme e constante, certo é que os espíritas deverão ter uma ação efetiva, tanto no campo moral quanto nas realizações práticas dos seus trabalhos.

Não conseguimos imaginar que a propagação da Doutrina Espírita ocorrerá ao sabor do vento, acreditamos sim que necessita de um esforço organizado e multiplicado, fortalecido pela união entre os espíritas e as instituições que compõe o que chamamos Movimento Espírita organizado.

Em São Paulo, a USE, União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, representa materialmente esse esforço, e precisamos mencionar aqui o tamanho dele, a quantidade de energia que a USE, através de suas equipes de trabalho, precisa despende para que existam laços conectando cada ponto, cada Centro Espírita.

Atualmente o estado está dividido em 24 regiões, onde temos um órgão regional em cada uma delas. Para cada órgão regional temos no mínimo 3 órgãos locais, representando as cidades ou distritos de sua localidade, num total de 116 órgãos locais.

Mas essa estrutura não é rígida, ao contrário, é por demais dinâmica. E se não houver o empenho por parte de seus dirigentes, um nó da rede pode se desfazer e até desaparecer da estrutura.

Nesse momento por exemplo, do total de 140 órgãos, nós temos 18 órgãos inativos, sendo 2 regionais e 16 locais. Seria de se esperar que mãos operosas, nas referidas localidades, se dispusessem a reativá-los, fomentando ali o ideal de unificação.

Nesse ponto, imaginamos que a rede muito se

fortalecerá quando as comunicações do movimento possam circular com mais dinamismo, levando mensagens, ensinamentos, projetos, boas práticas, enfim, tudo quanto for útil ao aperfeiçoamento de ações nestas localidades, que se conectam.

Os Centros Espíritas representam a célula básica do Movimento Espírita. Deles partem os trabalhadores que compõem cada órgão ou instituição. E é preciso que as ligações e contatos desses centros sejam atualizados constantemente para que nenhum nó dessa rede se enfraqueça no caso da ausência de um ou outro companheiro.

Com tudo isso, queremos chamar a atenção dos Dirigentes para que fortaleçam o projeto de conectividade que a USE tem promovido. Para que isso ocorra de forma efetiva, precisamos que cada instituição esteja devidamente registrada no plano de e-mails institucionais que a USE ofertou gratuitamente.

Em linhas gerais, será preciso que a Centro Espírita crie uma conta de e-mail contendo **nome_da_centro@usesp.org.br**, mas para que isso ocorra será preciso dedicação de tempo para a atualização do seu cadastro, fornecendo os dados, principalmente, de, pelo menos, dois de seus representantes, sendo que um deles deve ser o Presidente da instituição.

Para realizar a criação dessa conta de e-mail, deverá ser utilizado o formulário contido no link: <https://usesp.org.br/conecte/>.

A casa espírita que já fez esse credenciamento através do USE CONECTE não precisará fazer novamente. 📌

* Walteno Bento da Silva é Diretor do Departamento de Tecnologia de Informação e 3º Secretário da DE da USE.



“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica.”

O que é o Espiritismo

Ciência e Pesquisa Espírita: uma atividade coletiva

Alexandre Fontes da Fonseca *

No preâmbulo de *O que é o espiritismo*, Kardec define o espiritismo:

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações.”

Essa definição contém os três aspectos que o movimento espírita acostumou a associar ao espiritismo: científico, filosófico e religioso. Não há dúvidas sobre os dois primeiros, mas alguns questionam o terceiro. Embora Kardec tenha dito, na *Revista espírita* (RE) de maio de 1859 que “O Espiritismo não é, pois, uma religião. Do contrário, teria seu culto, seus templos, seus ministros...”, na RE de dezembro de 1868 ele esclarece que “no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião”.

A USE, recentemente, aprovou a criação da Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita (ACPE). A ACPE foi criada para promover uma importante lacuna no meio espírita: o desenvolvimento do caráter progressivo do espiritismo (item 55 do cap. I de *A gênese*):

“Uma última característica da revelação espírita, que ressalta das próprias condições em que ela é feita, é que, apoiando-se em fatos, ela é, e não pode deixar de ser, **essencialmente progressiva**, como todas as ciências de observação.” (Grifos meus).

A dúvida no meio espírita sobre como realizar esse caráter progressivo de modo seguro decorre de uma ressalva de Kardec sobre a validade das novidades e descobertas:

“O Espiritismo, assim, só estabelece como princípio absoluto o que está **demonstrado com evidência**, ou o que **resulta logicamente da observação**.” (Kardec, item 55, cap. I, *A gênese*, grifos meus).

Não será, portanto, aceita qualquer coisa na prática espírita. Mas como tomar esse cuidado? Como trabalhar o avanço do espiritismo sem permitir que hipóteses incoerentes sejam aceitas? Pesquisadores e cientistas profissionais sabem fazer isso em suas áreas. Mas, será que apenas cientistas profissionais, que sejam espíritas, seriam capazes de trabalhar na ciência espírita? Não! Não é necessário ter títulos acadêmicos para realizar bons trabalhos de pesquisa em espiritismo, mas sim

conhecimento a respeito.

Os conceitos de ciência e ciência espírita não são fáceis de se definir. Na verdade, é a Filosofia da Ciência que define e descreve *o que é e como se faz* ciência. Felizmente, a literatura espírita já conta com estudos sobre o assunto (ver artigos de CHIBENI (1988a,1988b,1991,1994)). Vamos, aqui, explicar porque a ACPE explicita o termo “pesquisa” em seu nome.

Não será, portanto, aceita
qualquer coisa na prática espírita.
Mas como tomar esse cuidado?
Como trabalhar o avanço do
espiritismo sem permitir que
hipóteses incoerentes sejam
aceitas?

Isso decorre, justamente, do escopo do conhecimento espírita. Vimos, no começo, que os aspectos científico, filosófico e religioso estão presentes na definição de espiritismo. Porém, quando se fala em ciência espírita, há quem pense apenas no aspecto científico do espiritismo. Na verdade, o avanço do conhecimento espírita também pode ocorrer nos aspectos filosófico e religioso. Pode-se, também, realizar esse avanço através de pesquisas multidisciplinares, isto é, em mais de um aspecto ao mesmo tempo ou, ainda, através de projetos envolvendo outros aspectos do conhecimento humano como, por exemplo, a história do espiritismo, ou o ensino de espiritismo. Um tópico que é bem desenvolvido no movimento espírita é o de estudos que revelam novas interpretações do Evangelho à luz do espiritismo. Existe, portanto, um leque muito amplo de temas de pesquisa espíritas a ser explorado. Kardec concorda com essa ideia ao expor sobre uma das atividades da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas:

“O objetivo da Sociedade não é apenas a pesquisa dos princípios da Ciência Espírita. Ela vai mais longe. **Estuda também** as suas consequências morais, pois é principalmente nestas que está a sua verdadeira utilidade.” (Kardec, *Revista espírita*, julho de 1859, grifos meus).

Outro aspecto importante do trabalho científico é o caráter solidário entre as pessoas. Essa ideia está presente na codificação, como se pode ver no item 54 do cap. 1 de *A gênese*:

54. Não há nenhuma ciência que tenha saído pronta do cérebro humano. **Todas, sem exceção, são fruto de observações sucessivas, apoiadas em observações precedentes, como de um ponto conhecido para chegar ao desconhecido.** Foi assim que os Espíritos procederam com relação ao Espiritismo, razão pela qual, o ensinamento que ministraram é gradual, pois eles não abordam as questões, senão à medida que os princípios sobre os quais se apoiavam estivessem suficientemente elaborados e a opinião tivesse alcançado a maturidade necessária para assimilá-los. (...) Não confiou Deus a um único Espírito a responsabilidade de promulgar a doutrina, **quis Deus, também, que o mais pequenino, como o maior, tanto entre os Espíritos, como entre os homens, trouxesse sua pedra para o edifício, a fim de estabelecer entre eles um elo de solidariedade** cooperativa, que faltou a todas as doutrinas decorrentes de uma única fonte. (...) Essa ainda é uma razão por que, em cumprimento dos desígnios do Criador, não podia a doutrina ser obra **nem de um Espírito só, nem de um só médium. Tinha que emergir da coletividade dos trabalhos, comprovados uns pelos outros.**” (Grifos meus).

O progresso do Espiritismo será, portanto, uma atividade coletiva, democrática, onde todos podem participar, e não apenas alguns estudiosos e pesquisadores. A ACPE da USE foi criada para oferecer auxílio, suporte, apoio e orientação a pessoas e/ou grupos espíritas que tenham interesse em contribuir com o avanço do conhecimento espírita, em realizar trabalhos de pesquisa com rigor, métodos e critérios que estejam em total coerência tanto com o Espiritismo quanto com a Ciência. 🏠

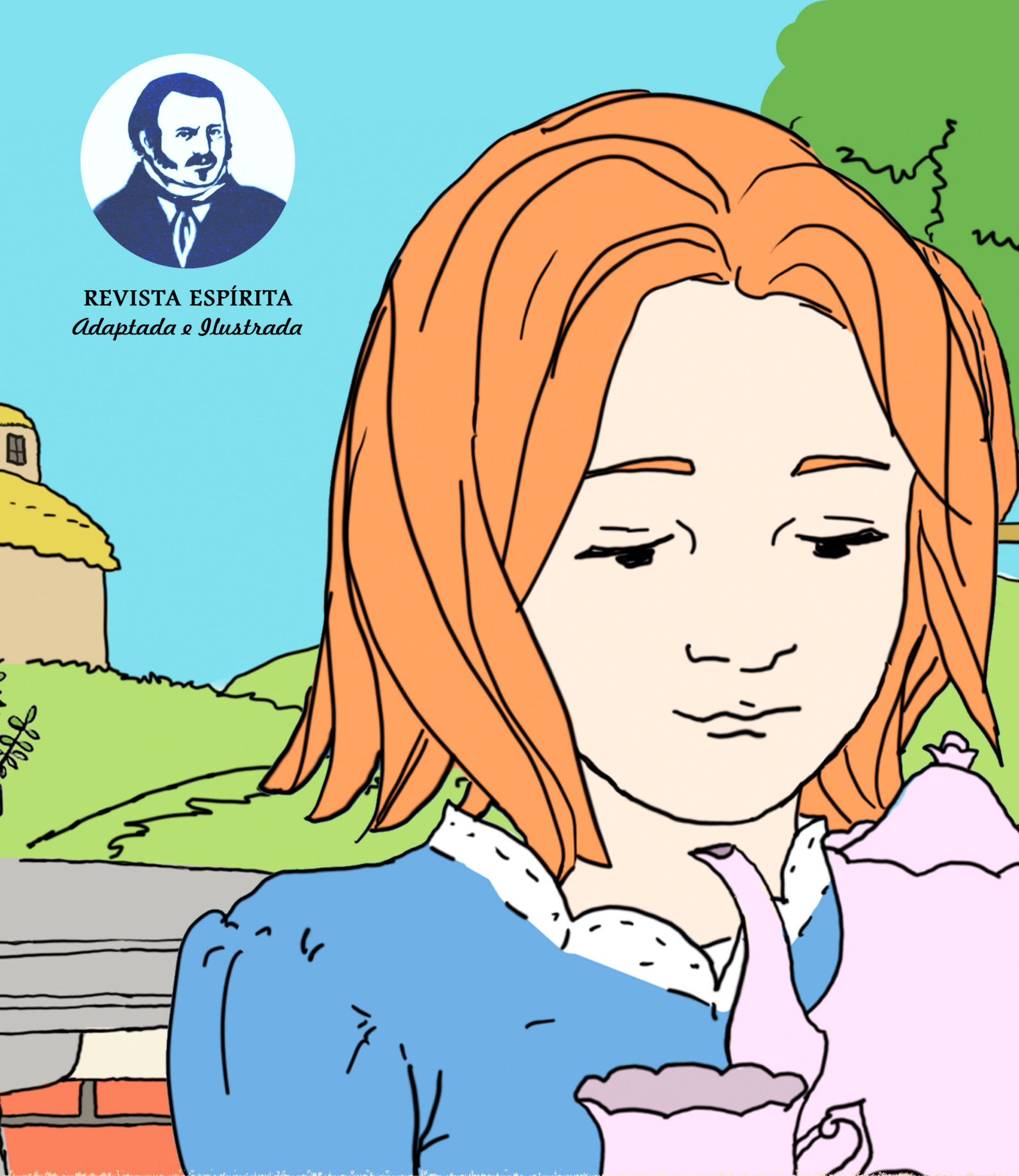
Bibliografia:

- KARDEC, A. 2006. *O que é o espiritismo*, Ed. FEB, Rio de Janeiro, RJ.
- KARDEC, A. 2010. *A gênese*, Editora CELD, 3a Edição, Rio de Janeiro, RJ.
- CHIBENI, S. S. 1988a. “A Excelência Metodológica do Espiritismo - I.” *Reformador* novembro, pp. 328. <http://www.geeu.net.br/artigos/exemet.html>
- CHIBENI, S. S. 1988a. “A Excelência Metodológica do Espiritismo - II.” *Reformador* dezembro, pp. 373. <http://www.geeu.net.br/artigos/exemet.html>
- CHIBENI, S. S. 1991. “Ciência Espírita”, *Revista internacional de espiritismo* março, pp. 45-52. <http://www.geeu.net.br/artigos/ciespi.html>
- CHIBENI, S. S. 1994. “O paradigma espírita”, *Reformador* junho, p. 176. <http://www.geeu.net.br/artigos/paradigma.pdf>.

*Alexandre da Fonseca é o responsável pela Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita da USE.



REVISTA ESPÍRITA
Adaptada e Ilustrada



A história a seguir foi adaptada da *Revista Espírita*, janeiro de 1858, Manifestações Físicas, **mas não representa a cópia exata da mesma**. Com o intuito de dar um colorido às histórias e torná-las mais agradáveis para a leitura das crianças e jovens, a equipe que assina o texto precisou atribuir nomes para os personagens, que no texto original não foram citados, e também criar pequenas situações que permitissem um mínimo enredo. Entretanto, ao realizarmos esses acréscimos, **procuramos manter os fatos espirituais fiéis aos casos trazidos por Allan Kardec** e também utilizar os comentários do próprio codificador para o melhor aproveitamento doutrinário da peça.



A Órfã de 14 anos

História adaptada da *Revista espírita*, ano 1858, Janeiro, Manifestações físicas

Lorena era uma menina de olhar triste e pensamentos distantes. Dentro dos seus catorze anos, a vida já havia lhe trazido algumas dores. Ela morava na casa da família Durand em Paris, no ano de 1857. Órfã de pai e mãe, Lorena foi trazida pela senhora Nancy Durand naquele mesmo ano para viver com ela e seu marido Roger Durand. Os familiares dela eram pessoas muito pobres e seria muito difícil para ela se manter após a partida dos seus pais para a outra vida.

Naquela época, era comum uma família receber uma pessoa jovem como Lorena para lhe servir de empregada doméstica. E a senhora Nancy havia se encantado com a bondade e doçura tão espontâneas na menina.



Lorena se esforçava para atender às mínimas tarefas da casa. Sua dedicação para cumprir todos os pedidos dos seus patrões era admirável. Mesmo sendo tão jovem, Lorena sabia realizar tudo quanto lhe pediam. Isso graças à educação que recebera de sua mãezinha, que desde os seus 8 anos de idade a havia instruído nos deveres do lar.

Talvez a lição mais importante que tenha recebido de sua mãe tenha sido a boa vontade. Lorena não tinha preguiça para fazer as coisas. Ela não só fazia o serviço mais pesado de arrumação e limpeza da casa, como também conseguia tempo para agradar o casal amigo com bolos e outras poucas coisas que havia aprendido a cozinhar. Parecia ainda ouvir sua mãe falar: “Filha, devemos colocar amor em tudo que fazemos.” E era o que ela fazia.

Esquecemos de apresentar a senhora Olivia, vizinha do casal Durand. Ela não é o tipo de pessoa que poderemos chamar de simpática, mas com certeza vem trazer um pouco de emoção nessa história.

Ninguém saberia explicar por que ela tinha tanta raiva da menina. Era como se todas as desgraças do mundo fossem culpa dela.

Até que um dia, quando Lorena estava retornando do mercado, trazendo os mantimentos para preparar o almoço, a senhora Olivia tem um surto de cólera. Ela avista a menina ao longe e começa a gritar como louca. Com a vassoura na mão, corre na direção dela como quem vai acertá-la em cheio.

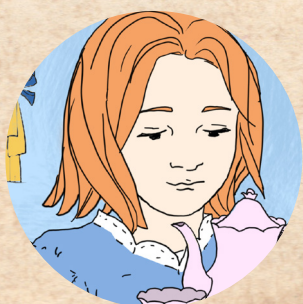
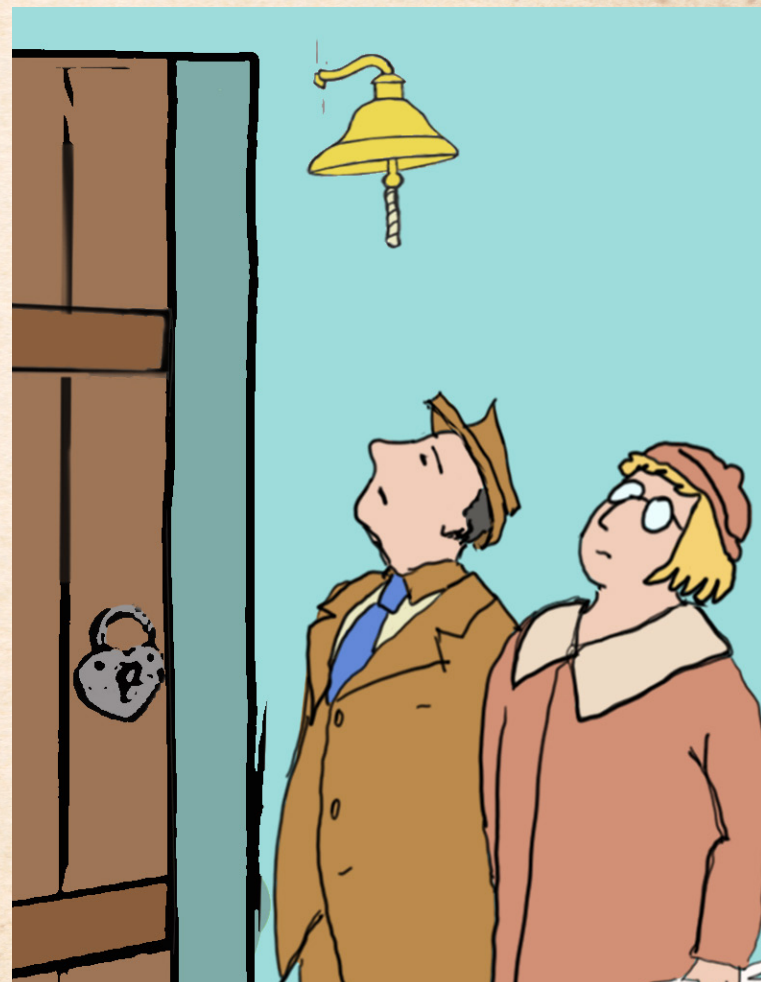


Pense numa pessoa assustada. Essa era a Lorena quando viu a senhora Olívia com uma vassoura na mão esbravejando e correndo atrás dela. Quem não estaria assustado numa hora dessas?



A menina correu para tocar a antiga campainha da casa, mas o cordão de puxar estava cortado e ela não tinha a altura para alcançar. Pois não é que a campainha tocou sozinha?! Por sorte alguém de dentro da casa abriu a tempo de Lorena entrar.

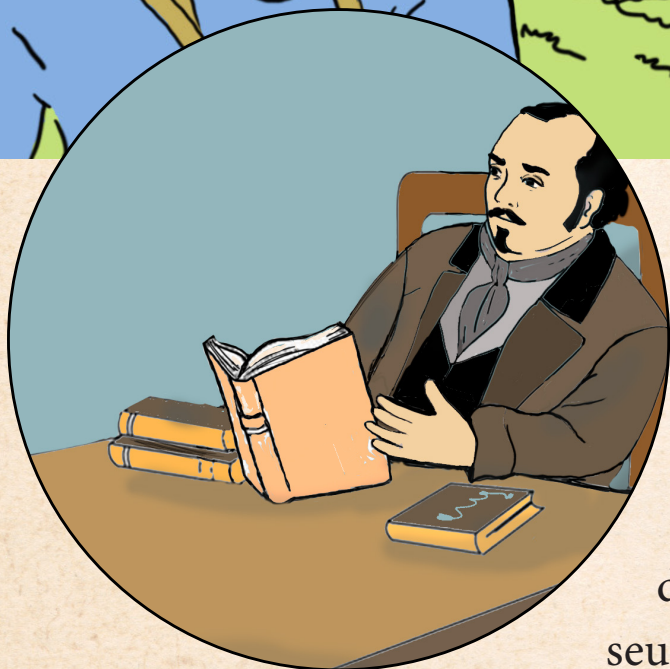
Durante o acontecido ela não se deu conta da ajuda inesperada que havia recebido. Mas, desde então, a campainha não parou mais de tocar, de tempos em tempos, sem nenhum motivo aparente. Isso acontecia de dia e de noite, e, quando se ia até a porta para ver quem era, não se encontrava ninguém ali. A família imaginou que isso seria uma brincadeira de algum vizinho e até chamaram a polícia para investigar.



O casal Durand decidiu seguir o conselho que lhe deram para afastar Lorena dali e enviaram a menina para morar com amigos no campo. Desde então, a campainha dos Durand não mais tocou e nada aconteceu na nova residência de Lorena.



Qual será então a explicação dessa história?



O fato foi narrado por Allan Kardec na *Revista espírita* de Janeiro de 1858, e o próprio Kardec traz como uma das possíveis causas do misterioso som da campainha a ação de algum Espírito. Indo mais além no seu raciocínio, o Codificador sugere que aquela situação inicial ocorreu para proteger a menina, e que um Espírito protetor provavelmente quis salvá-la do risco que corria com os ataques de raiva da senhora Olívia.

Mesmo considerando o carinho que os patrões tinham por ela, esse Espírito insistiu em fazer aqueles ruídos para forçar que ela partisse daquela casa com o fim de evitar situações ainda mais perigosas.

FIM

Comentário aos pais e Evangelizadores ou Educadores Espíritas

Essa seção oferece comentários sobre a história que servirão de subsídio para que pais, evangelizadores ou educadores espíritas possam atingir dois grandes objetivos. O primeiro é trabalhar os conceitos espíritas, reforçando na criança e no jovem o entendimento da ciência espírita. O segundo é, através de reflexões e questionamentos, visitar a história procurando extrair lições morais importantes que sedimentem o desejo do bem e de tornar-se melhor.

A história narrada por Kardec na *Revista espírita* de 1858 oferece subsídios para trabalharmos os seguintes princípios doutrinários: protetor espiritual, intervenção dos espíritos no mundo corporal e imortalidade da alma.

É Kardec quem faz referência ao Espírito protetor da menina, pois, em hipótese, teria sido ele, o anjo da guarda, quem a protegeu de situações perigosas. A primeira dessas situações ocorreu quando a menina estava sendo perseguida pela vizinha e a campainha tocou “sozinha”, ou seja, com a interferência do seu anjo da guarda.

A segunda intervenção do Espírito protetor se dá quando a campainha persiste em tocar insistentemente, incomodando os vizinhos, a fim de influenciar o casal a tomar a decisão de tirar a menina daquela casa.

O conceito de imortalidade da alma está ligado ao de protetor ou guia espiritual porque o guia espiritual é também um Espírito que já esteve em um corpo de carne e que prossegue na sua vida imortal, tendo, dentre outras atividades, a missão de cuidar de uma pessoa encarnada.

No campo das reflexões morais, compreendemos que em tempos de tanta ansiedade e aflição, será muito importante trazer a ideia de um amigo integral, de um amigo que está ao nosso lado para nos proteger e levantar em todas as situações.

Para as crianças que sofrem *bullying*, para as crianças que sentem-se sozinhas, todo esse entendimento sobre o anjo da guarda é muito confortador. Ele sabe de nossa vida, das nossas tristezas, vê as agressões que recebemos das pessoas, preocupa-se com o nosso futuro, com a nossa formação, tanto moral quanto intelectual, com os nossos sentimentos. Enfim, é um amigo, literalmente, enviado por Deus.

Cabe ainda trazer uma reflexão moral para a criança e o jovem, sobre a importância de estarmos no caminho do bem, de procurarmos ser bons com todos e cumprir nossos deveres. Muitas pessoas sofrem diversas agressões na vida. Certamente a justiça de Deus tem uma balança para cada um, onde considera os méritos das pessoas e também a carga de sofrimentos que ela pode suportar.

No caso da menina, ela é descrita com um temperamento bondoso e doce. Além disso, o fato de ser órfã de pais terrenos, não significa ser órfã de Deus. E aqui, Deus se apresenta para ela através do seu anjo da guarda, mostrando sempre o Seu amor infinito.

Sugestões de atividades/perguntas

*A forma de abordar a história é livre e deve ser adaptada segundo os objetivos do educador que conhece as necessidades específicas de seus evangelizando/filhos. **A sugestão abaixo serve apenas para inspirar e valorizar o importante recurso das perguntas.** Os questionamentos favorecem o engajamento da criança, porque permitem que ela tenha o prazer de extrair por si mesma as principais reflexões da história, exercitando seu raciocínio e sensibilidade. Cabe ao educador atento aproveitar suas contribuições e complementá-las, de forma a ampliar o conhecimento da criança.*

Questões para introduzir a história

- Você já se sentiu sozinho em alguma situação? Até mesmo com medo que algo ruim pudesse acontecer com você?
- Você acha que nessas horas, Deus está presente? Será que ele poderia nos proteger de alguma forma?
- Quero te contar uma história sobre uma garota muito boa que estava passando por situações difíceis e precisou de ajuda quando não tinha ninguém por perto para ajudá-la...

Durante a história

- Favorecer o envolvimento da criança: “Como você se sentiria se fosse a menina?”, “O que será que estava fazendo a capainha tocar? Você tem alguma ideia?”, “O que você acha que Kardec dirá sobre essa história?”.

Após a história

- Você sabe o que é o “Anjo da Guarda” ou Espírito Protetor?
- De que forma ele auxiliou a menina?
- Você tem um Anjo da Guarda? Você sabia que ele pode te ajudar?
- Depois dessa história, você acha que naquelas situações que você me contou, estava realmente sozinho?
- Vamos fazer uma prece para agradecer o nosso Anjo da Guarda? Você sempre pode falar com ele através da prece, para agradecer, pedir ajuda e conselhos.

Conteúdo relacionado com as obras

Iremos encontrar em “*O livro dos espíritos*”, nas questões de 489 a 521, muitas explicações importantes sobre anjo da guarda ou Espírito protetor. Traremos aqui apenas alguns trechos importantes dessa matéria.

Vejam as questões abaixo:

489. Há Espíritos que se liguem particularmente a um indivíduo para protegê-lo?

“Há o irmão espiritual, o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.”

490. Que se deve entender por anjo de guarda ou anjo guardião?

“O Espírito protetor, pertencente a uma ordem elevada.”

Recomendamos também a leitura e estudo da questão 495, que não iremos reproduzir aqui por questão de aproveitamento do espaço. Mas certamente se o educador espírita utilizar de habilidade e tato, saberá tornar o estudo instigante e surpreendente para a sua criança ou seu jovem.

“É uma doutrina, esta, dos anjos guardiães, que, pelo seu encanto e doçura, devera converter os mais incrédulos.”

“Não vos parece grandemente consoladora a idéia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão.”

“Ah! se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos!”

“Oh! Interrogai os vossos anjos guardiães; estabeleci entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los.”

Painel Espírita Estadual

Circuito das Águas

4ª Semana Espírita, de 28 de setembro a 04 de outubro, organizada pela USE Intermunicipal do Circuito das Águas, com o tema central Infância e Juventude, com participações de Juarez Miller, Néia Costa, Cristiane Lenzi Beira, Maurício de Barros, Deusa Samu, Charles Kempf e Manolo Quesada.

Franca

46º Mês de Kardec De 03 de outubro a 01 de novembro, aconteceu o 46º Mês de Kardec, com palestras online, e tema central Coerência Doutrinária. Promoção e realização da USE Intermunicipal de Franca.

Garça

38º Encontro de Dirigentes e Trabalhadores Espíritas da região de Marília No dia 25 de outubro, com realização da USE Intermunicipal de Garça, aconteceram 3 palestras online, com o tema O Centro Espírita e a Saúde Integral, contando com as participações de Luís Gustavo Langoni Mariotti, Ricardo Cavalcante, ambos da AME-Botucatu e Fábio Nasri, presidente da AME-SP. A transmissão ao vivo foi pelo canal da USE Garça, no *Facebook*, com mediação de Dalva Ferreira, presidente da USE Regional de Marília, recentemente reativada.

Ibirapuera (São Paulo)

Personalidades espíritas A USE Distrital do Ibirapuera realizou palestras durante o mês de outubro, desenvolvendo temas sobre Personalidades espíritas e suas ações beneméritas. Foram lembrados Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Cairbar Schutel, Francisco Cândido Xavier, Nancy

Pulmann di Girolamo e Batuíra.

Jabaquara (São Paulo)

14º Mês Espírita de Kardec da USE Distrital do Jabaquara, com palestras online durante os dias de outubro, homenageando o Codificador e promovendo interação entre os centros espíritas da região.

Limeira

Dia Municipal do Espiritismo A USE Intermunicipal de Limeira realizou no dia 9 de outubro palestra online com Cosme Massi, em comemoração ao Dia Municipal do Espiritismo, conforme lei da cidade, a partir das 20 horas, com o tema A moral proposta por Allan Kardec.

Penha (São Paulo)

Ciclo de Palestras A USE Distrital da Penha realizou durante o mês de outubro Ciclo de Palestras com o tema Lei de justiça, amor e caridade.

Praia Grande

20º Mês Espírita de Praia Grande, contando com palestras de Estevão Camolesi (20), Carlos Baccelli (21) Caetano de Santis (24) realização da USE Municipal de Praia Grande.

Rancharia

32ª Jornada de Confraternização Espírita de Rancharia A USE Intermunicipal de Rancharia realizou durante os sábados de outubro, às 20 horas, mais uma jornada de confraternização, neste ano com palestras virtuais de Valci Silva, Francisco Atilio Arcoleze, José Gilson Joaquim, Larissa Poma e Vinícius Castro.

Santo Amaro (São Paulo)

3º Mês de Kardec

Nos domingos de outubro, aconteceu o 3º Mês de Kardec, promoção e realização da USE Distrital de Santo Amaro. Tema central: Refletindo e construindo um novo centro espírita.

Santo André

69ª Semana Espírita de Santo André De 19 a 24 de outubro, sempre às 20 horas, foram realizadas as palestras da 69ª Semana Espírita de Santo André, pela USE Municipal de Santo André. Américo Sucena, Heloísa Pires, Geraldo Campetti Sobrinho, Américo Marques Canhoto, Manolo Quesada, Aparecido José Orlando e Ivana Raisky foram os expositores do tema central Perdão: caminho para a felicidade e para a Paz.

São José do Rio Preto

Especial Kardec 216 anos A USE Intermunicipal de São José do Rio Preto realizou o evento online resenha espírita Especial Kardec 216 anos durante o dia 3 de outubro, com palestras e mesas redondas, apresentando temas sobre o trabalho e a vida de Allan Kardec.

São José dos Campos

8ª Semana de Estudos Espíritas A USE Intermunicipal de São José dos Campos realiza desde o dia 30 de outubro a 8ª Semana de Estudos Espíritas, neste ano lembrando os 120 anos da desencarnação de Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, palestras de Luciano Klein Filho, Jorge Godinho, Roberto Watanabe, Eduardo Miyashiro e com encerramento no programa de rádio Vivência Espírita, no dia 29 de novembro, com participações de Jorge Reis, Rodrigo e Rui Barbosa.



Guia de Comunicação Visual

A Diretoria Executiva da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo desenvolveu o Guia de Comunicação Visual, com orientações e recomendações para o emprego adequado da logomarca USE.

Aprovada pelo CA – Conselho de administração e pelo CDE – Conselho Deliberativo Estadual, a nova e moderna logomarca permite a identidade da USE e de seus órgãos de unificação.

Do mesmo modo que as denominações dos órgãos foram definidas para se ter uma identidade, a logomarca USE foi desenvolvida para se ter a identidade visual da instituição.

O Guia permite o seu entendimento e facilita o emprego da logomarca USE nas mídias e meios de comunicação.

Grupo Espírita Paulista: Mediunidade e seus mecanismos

Alexandre da Fonseca, responsável pela nova Assessoria da USE, Assessoria de Ciência e Pesquisa Espírita, foi o principal expositor da sexta live do Grupo Espírita Paulista, desenvolvida no sábado, dia 24 de outubro, a partir das 15 horas.

Alexandre fez sua apresentação tendo como base os fundamentos contidos nas obras básicas de Allan

Kardec para explicar os mecanismos para as manifestações mediúnicas.

Ubiraci Leal, representante da Aliança Espírita Evangélica, também participou abordando o tema frente ao centro espírita e aos indivíduos.

O GEP Grupo Espírita Paulista é constituído por representantes da USE, Aliança Espírita Evangélica e Federação Espírita do Estado de São Paulo, com o objetivo de divulgação de evento a ser realizado em maio de 2021 nas comemorações dos 160 anos de lançamento de O livro dos médiuns.

Encontro Fraterno envolve três Regionais

No dia 18 de outubro, das 15 às 18 horas, aconteceu o penúltimo Encontro Fraterno de Unificação, neste no de 2020, utilizando-se do Google Meet para desenvolvimento da reunião.

As USEs Regionais de Assis, Ilha Solteira e Marília, recentemente reativada, participaram com representantes dos diferentes órgãos locais destas regiões.

O tema definido com os órgãos para este Encontro foi

O Centro Espírita durante e pós pandemia, com reflexão sobre a atual situação enfrentada quando os centros encontram-se quase todos fechados, em função da pandemia de coronavírus.

O próximo e último Encontro Fraterno de Unificação vai ser realizado no dia 22 de novembro, envolvendo as USEs Regionais de Araçatuba, de São Paulo e de Sorocaba, também no mesmo horário do domingo.

Conversas Doutrinárias
Tema
A relevância das "Lives" para a divulgação espírita
22 e 29/out - 20h

dia 22 (5ª) Participantes
ANDRÉ MAROUÇO
Fundação do Espiritismo André Luiz
ERIC PACHECO
Canal Espiritismo com Kardec
JOÃO GONÇALVES
Espiritismo 20
KÁTIA PELLI
Espiritismo com Kardec
PASCOAL BOVINO
USE-SP

dia 29 (5ª) Participantes
ALLÊ DE PAULA
Resenha Espírita
MARCELO HENRIQUE
Espiritismo com Kardec
MARIA IZILDA
TV Mundo Maior
ORSON CARRARA
Sala de Visitas Cairbar Schutel
SAMUEL AGUIAR
Rádio Ismael

Coordenação
MARCO MILANI
USE-SP

Acesse
www.facebook.com/USERegionalCampinas

USE
DEPARTAMENTO DE DOCTRINA

Relevância das lives para a divulgação da doutrina espírita

O Departamento de Doutrina, coordenado por Marco Milani, convidou representantes do movimento espírita que têm desenvolvidos lives para divulgação da Doutrina espírita, buscando compartilhar as experiências bem como refletir sobre as oportunidades de melhorias que podem ser implementadas.

O evento foi realizado em duas

partes, em 22 e 29 de outubro, com a participação de 4 convidados por reunião. Na primeira, os convidados foram André Marouço (FEAL), Eric Pacheco (Canal Espiritismo em Kardec), João Gonçalves (Espiritismo JG), Kátia Pelli (Espiritismo com Kardec) e Pascoal Bovino (USE).

Na segunda noite, estiveram presentes Allê de Paula (Resenha Espírita), Marcelo Henrique (Espiritismo com Kardec), Maria Izilda (TV Mundo Maior), Orson Peter Carrara (Sala de Visitas Cairbar Schutel) e Samuel Aguiar (Rádio Ismael).

Curso de Atendimento Espiritual

Desenvolvido para 8 encontros semanais, o Departamento de Atendimento Espiritual começou no dia 19 de outubro, segunda-feira, mais um Curso de Atendimento Espiritual.

Aproximadamente 200 pessoas fizeram suas inscrições para o acompanhamento dos temas Recepção e acolhimento, Atendimento Fraternal pelo Diálogo, Passes, Irradiações e Vibrações.

O curso, inicialmente solicitado pela USE Regional de

Rio Claro, foi estendido a todos os interessados, considerando a possibilidade da utilização do formato virtual. Foram disponibilizadas as plataformas Google Meet e transmissão pelo canal do *Youtube* da USE.

O curso de Atendimento Espiritual se constitui no modelo de formação desenvolvido pelos Departamentos da USE para atendimento dos representantes de órgãos de unificação e de centros espíritas do estado de São Paulo.

CURSO DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL DA USE
ONLINE PELO GOOGLE MEET!

CONTEÚDO DO CURSO:

- Recepção e acolhimento
- Atendimento Fraternal
- Passes e Irradiações, Vibrações

As segundas-feiras das 19h30 às 21h30

Data de início: 19/Octubro
Data de término: 14/Dezembro

VAGAS ESGOTADAS

INSCREVA-SE NA LISTA DE ESPERA:
bit.ly/curso-atendimento-espiritual

USE DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO ESPIRITUAL

A USE convida: participe da Campanha USE Conecte

O Departamento de Tecnologia da Informação está trabalhando no projeto de implantação dos e-mails institucionais nas mais de 1.300 instituições unidas à USE.

Esse projeto consiste na criação de uma conta de e-mail@usesp.org.br para cada centro espírita unido. O objetivo é ter todas as instituições espíritas interligadas na rede USE, nos próximos meses.

O projeto visa criar uma estrutura de comunicação mais rápida

e segura para o desenvolvimento das nossas atividades de unificação. Em agosto de 2018, a USE conseguiu ser aprovada no programa *TechSoup* Brasil, onde entidades sem fins lucrativos conseguem descontos ou gratuidade em softwares de mercado, no caso em questão o pacote *G-Suite*.

Os recursos tecnológicos não se limitam à criação dessa conta, mas também de sites, agendas institucionais, abertura de salas virtuais para seminários pelo *Google*

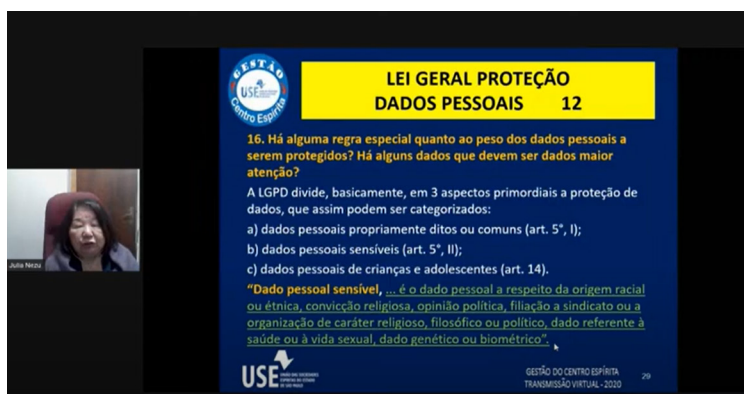
Meet, entre outros serviços.

Todos os 140 órgãos de unificação, locais e regionais, da USE, têm conta de e-mail institucional, além da Diretoria Executiva e dos Departamentos. Já foram criadas mais de 300 contas para os Centros Espíritas que se inscreveram na Campanha USE Conecte.

Para mais informações, acesse o site da USE: www.usesp.org.br/conecte.

CURSO VIRTUAL GESTÃO DE CENTROS ESPÍRITAS

Para Dirigentes e Trabalhadores das Centros Espíritas



Curso Virtual Gestão de Centros Espíritas - Apresentação do módulo 6 sobre os aspectos jurídicos do Centro Espírita.

Curso Virtual Gestão de Centros Espíritas

No mês de outubro, de 2 a 31, a USE realizou mais um Curso de Gestão de Centros Espíritas.

Desta vez, com 140 pessoas inscritas, ocorreu ótima participação dos alunos e solicitação de ampliação dos assuntos tratados:

- Movimento Espírita,
- Centro Espírita,
- Liderança Espírita,
- O *Dirigente Espírita* e seus colaboradores,
- O *Dirigente Espírita* e o seu processo de trabalho,
- Sustentabilidade do Centro Espírita e
- Aspectos Jurídicos do Centro Espírita).

Para o ano de 2021, a USE está planejando oferecer curso sobre Liderança Espírita no primeiro semestre.

Seminário de APSE

O Departamento de APSE realizou um seminário virtual em 10 de outubro sobre as ações e políticas públicas oferecidas pelas Prefeituras determinadas pelo SUAS (Sistema Único de Assistência Social), visando ampliar o conhecimento dos trabalhadores das casas espíritas e facilitando o trabalho de assistência e promoção social, apresentado por Maria Élide de Conti Travain, Assistente Social da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e espírita.

Com mais de 40 participantes de todo o Estado, houve após a apresentação do tema, troca de ideias e análise de propostas para ações a serem realizadas no próximo ano, que serão apresentadas em breve, pela direção do Departamento.

Acontece...

Baú de Casos do Outro Mundo

O projeto Baú de Casos do Outro Mundo foi concebido por um grupo de amigos que militam na Arte com Temática Espírita, motivados pela idealização do escritor e dramaturgo Alberto Centurião.

Tendo à frente o Departamento de Arte da USE, com apoio dos movimentos regionais, os eventos têm a finalidade de divulgar parte do acervo poético mediúnico de Cornélio Pires, via psicografia de Chico Xavier, por meio de canções e poesia.

A segunda apresentação acontece no dia 8 de novembro, das 15 às 17 horas, pelos canais do *Facebook* e do *Youtube* da USE.

Reflexões sobre as reuniões mediúnicas

O Departamento de Mediunidade da USE apresenta no dia 8 de novembro, das 15 às 18 horas, momentos de reflexões sobre as reuniões mediúnicas. Contando com as participações de representantes de sua Comissão Diretora, Silvio Costa e Luiz Eduardo Ribeiro, serão analisados além dos seus fundamentos, os tipos de reuniões, quer sejam as presenciais e as virtuais, bem como as condições adequadas para o retorno presencial.

A transmissão será feita pelos canais do *Facebook* e do *Youtube* da USE.

55.11.4126.3300
brasilcontadores.com.br



Feira do Livro de Ribeirão Preto

As feiras de livros espíritas acontecem, preferencialmente, em locais públicos, para que os livros estejam ao alcance de todos. Neste ano seria realizada a 47ª Feira do Livro de Ribeirão Preto - FLERP, como sempre na principal praça da cidade; mas em tempos de isolamento social isso não será possível.

A FLERP em 2020 será instalada na “grande praça pública do mundo”: a *internet*. Os livros estarão disponíveis

no site feiradolivro@userp.org.br e as palestras e entrevistas com autores serão online.

A programação cultural da Feira conta com as participações de Cosme Massi, André Luiz Peixinho, Ana Tereza Camasmie, Saulo Cesar R. Faria, Paulo Henrique de Figueiredo, Paulo César Fructuoso, Geraldo Campetti Sobrinho e Juselma Coelho, entre outros.

10º Congresso Espírita Feesp 2020

Com o tema “Leis Divinas – Vencendo desafios com consciência social”, a Federação Espírita do Estado de São Paulo realiza de 6 a 8 de novembro, o seu 10º Congresso Espírita, com várias palestras virtuais.

O objetivo principal do tema é reforçar a necessidade urgente de vivenciar as Leis Divinas – Leis da Vida, registradas magistralmente por Allan Kardec em O livro dos espíritos, que são de todos os tempos e que

constituem a ética religiosa superior de todos os povos e de todas as nações, insculpidas na consciência de todas as criaturas, inspirando-nos a vivência do amor a Deus, ao próximo e a nós mesmos.

O Congresso tem sua abertura no dia 6 de novembro, às 19 horas, com palestra de Haroldo Dutra Dias. A transmissão será feita pelo site feesp.org.br e pelo canal Feesp do *Youtube*.

Painel Espírita Nacional

Orientação ao Centro Espírita



Durante o mês de outubro, aconteceram reuniões extraordinárias do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira para revisão do documento Orientação ao Centro Espírita, cujo última edição data de 2007.

Após os trabalhos de compilação das sugestões apresentadas pelas quatro Comissões Regionais (Norte, Nordeste, Centro e Sul), desenvolvidos durante o mês

de agosto por uma Comissão de Redação, os presidentes de 27 federativas, participaram na definição do texto final que deve ter formalizada sua aprovação quando da reunião ordinária do referido Conselho, no início de novembro.

No documento, além de modificações no texto, foi sugerida e aprovada a inclusão de dois temas: o livro espírita e a dimensão virtual do centro espírita.

Senado cria Comenda Chico Xavier para premiar ações de caridade e filantropia

Foi aprovado no dia 21 de outubro, o Projeto de Resolução do Senado (PRS) 44/2020, que institui a Comenda Chico Xavier. A iniciativa partiu do senador Eduardo Girão (Podemos-CE) e vai homenagear pessoas ou entidades que se destacam em ações sociais de caridade ou filantropia. O relator, senador Rodrigo Cunha (PSDB-AL), recomendou a aprovação da proposta. O projeto segue para promulgação.

“A obra de Chico Xavier transformou a minha vida. Sou uma pessoa mais feliz, mais realizada, mais serena. E tenho plena consciência da minha tarefa aqui, com todas as minhas limitações e imperfeições, que são muitas. O Chico deixou para a gente um legado de que a gente está aqui para evoluir, para aprender a perdoar, a amar. A morte não existe”, comentou Girão.

Os concorrentes à comenda deverão ser indicados pelos senadores. A entrega da premiação vai acontecer sempre em abril, mês de nascimento de Chico Xavier, sendo agraciados até três indicados por ano.

“Chico nos ensinou lições que ficaram marcadas na história, sendo sinônimo de amor e caridade,



seguindo sempre a máxima: ‘fora da caridade não há salvação’. A outorga da premiação valorizará ações que merecem ser homenageadas e exaltadas, tentando-se assim incentivar atos de caridade”, sintetizou Girão na justificação do projeto.

Ele acolheu emenda apresentada pelo senador Jayme Campos (DEM-MT) para que os meios de comunicação do Senado Federal divulguem, no mês dedicado à premiação, informações sobre os agraciados e programas, campanhas educativas, iniciativas e projetos de ações sociais de caridade, com ênfase em boas práticas de solidariedade organizadas pela sociedade civil e pelo poder público.

Você pode fazer, em casa, durante a Quarentena e continuar depois.



O evangelho no lar e no coração

Veja quantos benefícios:

- ❖ **Mantém a paz no seu lar**
- ❖ **Aumenta o seu conhecimento**
- ❖ **Estimula o diálogo em família**
- ❖ **Ajuda quem está à distância**
- ❖ **Contribui para a paz no mundo**

**Uma ou mais vezes por semana,
sem contraindicação.**